

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDERECO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Teve calorosa recepção na cidade do Lobito o presidente da República que assistiu a um deslumbrante festival nocturno

LOBITO, 19.—Cerca das 16 horas de ontem chegou ao Lobito o carro presidencial, que era precedido e seguido pela escolta de honra dos motociclistas civis, seguindo até à residência do governo.

Entretanto, junto do Palácio do Comércio, concentravam-se milhares de pessoas, entre as quais todas as entidades oficiais. A guarda de honra ao chefe do Estado era formada por um batalhão e duas companhias de Marinha,

desembarcado de bordo dos três navios de guerra surtos no porto do Lobito e que fazem parte da escolta presidencial. Prestava igualmente guarda de honra ao supremo magistrado da Nação um «grupo» da Mocidade Portuguesa.

Diante do palácio, estava armada a tribuna para o sr. presidente da República assistir ao desfile da guarda de honra.

A chegada do carro presidencial, junto do palácio, verificou-se cerca das 17 horas, sendo assinalada por morteiros e foguetes, enquanto se ouvia o toque de continência para as forças da guarda de honra, que apresentaram armas. A Mocidade Portuguesa fez a saudação de braço ao alto. A banda municipal do Lobito tocou a «Portuguesa». A multidão ali reunida rompeu em «vivas» e aclamações ao chefe do Estado.

Depois de passar revista á guarda, o sr. presidente da República dirigiu-se para a tribuna, onde o presidente da Câmara, comandante Pina Cabral, fez a entrega simbólica das chaves da cidade, que se encontravam sobre uma almofada de veludo, sustentada por dois filiaes da Mocidade.

Quando o sr. general Craveiro Lopes terminou a revista á guarda de honra e seguiu para o edifício do palácio, o povo rompeu os cordões da Polícia, gritando e aclamando o chefe do Estado com o maior entusiasmo. Durante o percurso até ao Palácio do Comércio, o carro presidencial foi coberto de pétalas de flores.

Entretanto, as senhoras e outros membros da comitiva subiam para o Palácio do Comércio e tomavam lugar na ampla varanda, a fim de assistirem ao desfile.

Terminado o desfile, e no meio de grandiosa manifestação de simpatia e entusiasmo, ouvindo-se «vivas» e palmas do povo, o sr. presidente da República atravessou a rua, subindo ao andar nobre do palácio, onde descansou alguns momentos no gabinete do presidente.

A entrada da sala, o sr. general Craveiro Lopes recebeu nova e muito calorosa manifestação. Os «vivas» sucediam-se, vitorizando-se os nomes de Craveiro Lopes, Salazar, Sarmiento Rodrigues, Silva Carvalho e Portugal. A salva de palmas parecia nunca mais ter fim.

A sala estava decorada com grande sobriedade, apenas com uma grande bandeira portuguesa, atrás da mesa da presidência e rodeada pelos estandartes dos organismos administrativos, escolas, União Nacional, organismos recreativos e Mocidade Portuguesa.

Quando entraram no palácio, tanto o sr. presidente da República como a senhora D. Berta Craveiro Lopes receberam uma chuva de pétalas de flores, atirada pelas senhoras e meninas da sociedade do Lobito.

Sobre a cidade fizeram evoluções aviões ci-

(Continua na 11.ª página)

Uma nova etapa na política marroquina — anunciou o general Valiño

TETUAN, 19.—O tenente-general Garcia Valiño, que regressou de Espanha, declarou aos jornalistas que tivera, em Madrid, longas conversações com o general Franco e que este lhe prometera o apoio necessário para resolver todas as questões que interessam a zona espanhola do Marrocos, e, em especial, «o problema político, que considero de grande urgência».

«E' intenção minha—acrescentou o alto-comissário espanhol—dar início a uma nova etapa e espero alcançar o meu objectivo, para o que conto com o auxílio de todos os Marroquinos, qualquer que seja a sua tendência política».

O general Valiño esclareceu que se trata «dum novo impulso, do ponto de vista económico-social, apoiado por um auxílio financeiro maior».

Quanto ao ponto de vista político, o alto-comissário acentuou que se trata «de acelerar, o mais possível, a integração do maior numero possível de Marroquinos, promovendo-os aos postos que lhes correspondem na administração da zona, tendo em conta não só os seus títulos como também os seus méritos».—(France Presse).

O cão e o automóvel



Os automobilistas que têm um ou mais cães de estimação e que, nas suas digressões, não desejam afastar-se deles, devem observar esta gravura com atenção, porque é do seu interesse—e de interesse dos seus amigos de quatro patas... Revela-nos a «Life», no seu ultimo numero, dedicado á Alemanha, que um empresário de circo, para resolver o problema do transporte do seu belo cão no seu também belo automóvel, cujos estofos queria conservar, em vez de optar por um ou outro dos seus amores, encontrou esta solução interessante e digna de ser seguida: transformou a caixa das malas do seu carro, numa confortável e arejada casa para o elegante e fiel animal...



O almirante Libby ao falar á Imprensa

(Continua na página central)

Uma esquadra de instrução da Armada americana com 1.087 cadetes entrou hoje no Tejo

O gigantesco «Missouri» — couraçado americano já conhecido dos lisboetas — voltou hoje ao Tejo, a recortar a sua imponente silhueta de 270 metros de comprimento em frente do Terreiro do Paço. Entrou de manhã, á testa da esquadra de instrução dos Estados Unidos, seguido pelo porta-aviões «Siboney», por três contratorpedeiros e pelo petroleiro «Allagash». Os navios grandes ficaram ao largo. Apenas atracaram os contratorpedeiros.

O «Missouri», sobre cuja tolda se assina a acta historica da capitulação do Japão, salvou em Belem, com a guarnição formada. Depois, veio rio acima e lançou o seu ferro de 15 toneladas um pouco a montante da Praça do Comercio, onde muita gente acorreu para ver um navio de dimensões pouco vulgares, e de uma tonelagem que raras vezes aparece no nosso porto — 45.000 toneladas — sobre cujas super-

A Guatemala invadida

por forças provenientes das Honduras
que já penetraram 15 Kms. para o Interior

CIDADE DO MEXICO, 19.—A emissora de Guatemala anuncia que forças invasoras comandadas pelo antigo coronel Castillo Armas, provenientes das Honduras, penetraram 15 quilómetros em território guatemalteco, ocupando um posto fronteiriço. Acrescenta que as forças governamentais não travaram combate, por quererem evitar efusões de sangue e esperam que os organismos internacionais impedirão uma guerra aberta. Conclui que os aviões que bombardearam a Guatemala eram de tipo americano e provinham de bases situadas na Nicarágua e nas Honduras.—(France Presse).

O ataque aéreo de ontem

MEXICO, 19 — Segundo informa a embaixada da Guatemala, foi ontem, ás 16 horas, que aviões não-identificados bombardearam a capital da Guatemala, lançando bombas no quartel da Guarda de Honra e sobre outros edificios do comando das forças armadas, não atingindo, porém, os seus objectivos. A defesa antiaerea repeliu o ataque dos aviões, os quais sobrevoaram depois o porto de San Juan, onde deixaram cair várias bombas no

intuito de destruir os depósitos de gasolina, o que não conseguiram.—(France Presse).

Distribuição misteriosa de material de guerra

WASHINGTON, 19.—A embaixada da Guatemala em Washington publicou a noite passada um comunicado confirmando os termos da declaração do Ministério do Interior da Guatemala acerca do lançamento, por meio de pára-quedas, de armas de guerra, no território da República, por aviões cuja nacionalidade não pôde ser identificada.

O comunicado esclarece, por outro lado, que «as espingardas, em maior numero do que o das metralhadoras, levam a supor que são fabricadas na União Soviética, mas podem também ser as mesmas que foram recentemente encontradas em Nicarágua».

«Parece—diz o comunicado—que estes aviões-piratas tencionavam fornecer armas a grupos de conspiradores, os quais, graças ás medidas tomadas pelo Governo, puderam ser presos. Pode também ser que o objectivo destas provocações seja o seguinte: fazendo aparecer armas idênticas, em outras Republicas da América Central, poder-se-ia concluir que a Guatemala as

(Continua na ultima página)

No episódio da Guatemala os Estados Unidos jogam o prestigio de que desfrutam em toda a América Latina

O Governo da Guatemala, acusado de comunismo, terá de capitular perante a crescente pressão dos Estados Unidos? A pergunta justifica-se com as noticias contraditórias e os boatos fantasistas que correm sobre a situação naquele país. E' forçoso reconhecer que se trata de uma questão da maior importância para o Governo americano. Os Estados Unidos jogam

nela o prestigio de que desfrutam na América latina, a qual constitui um reservatório de matérias primas e uma zona de influencia vital para aquele país. Preocupados com o agravamento crescente da situação no Extremo-Oriente, os dirigentes americanos julgam ter descoberto uma testa de ponte soviética no hemisfério occidental.

A Guatemala ocupa uma superficie três vezes superior á da Suíça e tem uma população de quatro milhões de habitantes. A sua fraqueza neste momento é, porém, mais aparente do que

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

(Continua na 3.ª página)

Carne de camelo para bifes

PARIS, 19.—Quarenta dromedários do Norte de África foram postos á venda em Paris para alimentação publica. Os animais, especialmente alimentados, foram levados para a capital francesa, a fim de tomarem parte nas «Grandes noites de L'Armée».

As pessoas que gostam de bifes da carne desta espécie de camelo podem comprá-los á razão de 60.000 francos cada dromedário, depois de terminada a festa militar.—(R.)

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELOS HOSPITAIS

VITIMAS DE DESASTRES—Morreram, no Hospital de S. José, Helena Rosa Ferreira, de 78 anos, Bairro de S. Mateus, 13, 1.º, Dafundo, e Catarina do Carmo, de 80 anos, residente em Moura, ambas acidentalmente residentes em Lisboa, que foram vítimas de quedas; Maria Damiana Vieira, de 29 anos, residente em Casais, Pontével, que ontem foi vítima de um choque de um automóvel com uma carroça; Guilherme de Jesus Inácio, de 22 anos, servçal, Avenida do Rio de Janeiro, 30, 2.º, que por engano ingeriu raticida.

FERIDA POR UMA JANELA—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, a porteira do prédio n.º 272 da Estrada de Benfica, Cêste Vaz Martins Matos, de 30 anos, que foi atingida na cabeça por uma janela.

QUEDA DE UMA CAMIONETA—Manuel Albino, operário, de 40 anos, que na Azambuja caiu de uma camioneta e foi colhido pela mesma, próximo daquela vila, recolheu à sala de observações do Hospital de S. José, sem falar.

CHOQUE DUMA MOTOCICLETA COM UM AUTOMÓVEL—O funcionário corporativo José Miguel dos Santos, de 39 anos, residente na Rua do Vale, 18, cave, quando seguia de motocicleta na Rua Monte de Olivete, foi chocado com um automóvel, ficando muito ferido na cabeça. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

CONFERÊNCIAS

O sr. António d'Orém realiza depois de amanhã, às 21 e 30, na sala «Luciano Cordeiro» da Sociedade de Geografia de Lisboa, uma conferência, em que versará o tema: «Esquema da interpretação da América».

—Subordinada ao título «Esquema de interpretação da América», realiza na próxima segunda-feira, às 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferência, o sr. António d'Orém, que vivendo durante muito tempo em Washington e Nova York, conhece os problemas actuais dessa grande nação. No final, e cedido pelos serviços da embaixada americana, será projectado um filme com aspectos flagrantes dos Estados Unidos.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se festas associativas, esta noite, no Grupo Onomástico «Antónios de Portugal»; amanhã, de tarde, na Casa da Comarca de Arganil, Casa do Algarve, e Casa de Ferreira do Zêzere; à noite, no Sporting Clube da Penha; e à tarde e à noite, na Casa do Concelho de Tondela.

CURSOS DA D. C. T.

O 2.º curso básico da Defesa Civil do Território para dirigentes e escuteiros, que funcionará na sede da Associação dos Escuteiros de Portugal, no Cais do Sodré, começará depois de amanhã, às 21 e 30.

REGIONALISMO

Efectua-se hoje, à noite, na Casa do Ribatejo, a reunião plenária do Conselho Regional e dos Núcleos Regionais—secções de Lisboa—daquela colectividade.

DE LUTO

Joaquim Manuel Pina

Na residência de seus irmãos, em Lisboa, na Avenida Fontes Pereira de Melo, 5, 3.º, faleceu hoje, com 70 anos, o sr. Joaquim Manuel Pina, proprietário no concelho de Aviz. Era casado com a sr.ª D. Adelaide Gil Pina e pai das sr.ªs D. Amélia Gil Pina Rosado e D. Endoxia Gil Pina Marques Pais e dos srs. Manuel Gil Pina e dr. Artur Pina, médico no Instituto Português de Oncologia, em Lisboa; irmão das sr.ªs D. Antónia Pina Velez, Ana Coutinho Pina e dos dres. António Prates Pina e Francisco Manuel Pina e sogro dos srs. José Carrilho Rosado e João Alexandre Marques Pais.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 9 horas, no cemitério de Be-navilla.

PARA OS NOSSOS POBRES

Recebemos de Maria Filomena a quantia de 20 escudos, que agradecemos, para os pobres protegidos pelo nosso jornal.



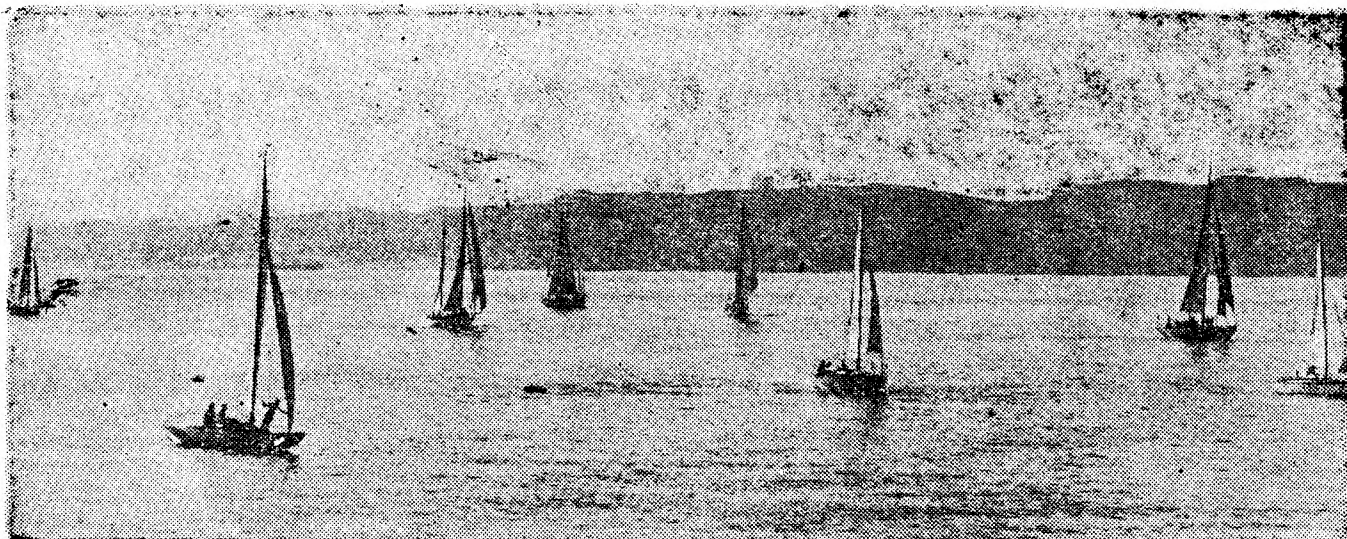
HOTEL CONDESTÁVEL

O melhor serviço de

RESTAURANTE E BAR

Ambiente distinto
INSTALAÇÕES MODERNAS
E CONFORTÁVEIS

Telefone 33922—Teleg. Condotel
(Junto ao Parque Mayer)
L I S B O A

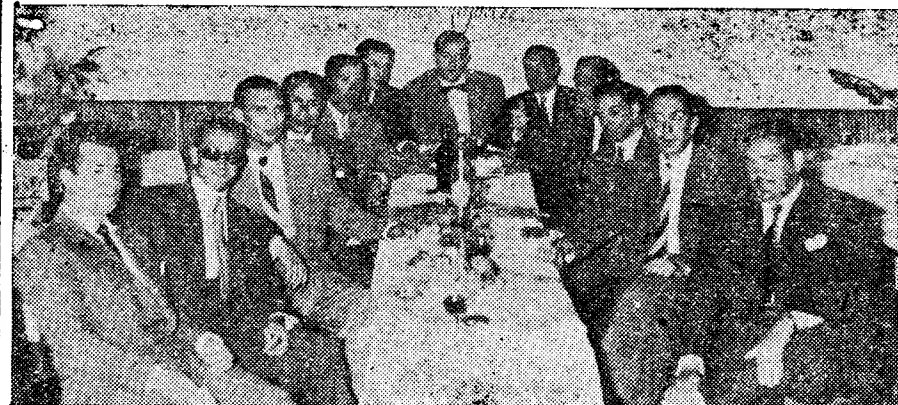


Um aspecto da largada dos iates para a regata oceanica ás Berlengas

(Ler notícia na 4.ª página)

ALMEIDA CRUZ e sua orquestra

foi ontem alvo de significativa homenagem pelo Casino São Jorge



Almeida Cruz e os seus colaboradores com os empresários do Casino São Jorge

No Patrício, o mais categorizado restaurante típico da Feira Popular, foi ontem prestada homenagem à excelente Orquestra Almeida Cruz, pela empresa do Casino São Jorge, onde aquele notável conjunto artístico musical se exhibe actualmente com o mais assinalado êxito. Presidiu o ilustre artista Almeida Cruz, ladeado pelos empresários do São Jorge e estiveram presentes todos os valiosos elementos que compõem a orquestra. Aos brindes, foi posto em relevo o prestígio de Almeida Cruz, que recentemente regressou do estrangeiro onde foi alvo, assim como todos os seus companheiros, das mais elogiosas referências da imprensa e dos mais calorosos aplausos do público, que distinguia a orquestra portuguesa Almeida Cruz como sendo das mais autênticas atracções de extraordinária categoria internacional. Do facto, assim é. Desde a sua estreia no São Jorge, o «dancing» n.º 1 da Feira Popular, que a sua presença tem levado àquele Casino as maiores enchentes. Almeida Cruz agradeceu o brinde e prometeu dar a sua colaboração ao São Jorge até final da época, seguindo depois, novamente, para o estrangeiro, para onde já tem firmados vantajosos contratos. Durante o jantar, os empresários do Casino São Jorge revelaram que nos primeiros dias da próxima semana será apresentada no seu «dancing» uma estreia que vai causar admiração pelo seu alto valor artístico e como nunca se viu em Portugal. Além disso, estreará-se também um vistoso «ballet» composto de oito gentis e esculturais «estrelas» coreográficas, que têm causado a mais formidável admiração dos frequentadores de um dos mais famosos casinos de Paris.

De tudo, se conclui que a empresa do São Jorge não se poupa a esforços para elevar bem alto o prestígio do seu Casino.

Instalações telefónicas

Em referência à carta de um leitor, que ontem publicámos, a Companhia dos Telefones informa-nos que as instalações de novos aparelhos se fazem rigorosamente segundo a ordem de inscrição e que, se há casos em que se observa qualquer preferência, não é a Companhia que os estabelece, mas sim entidades oficiais, que pedem prioridade para esses casos.

O ALMOÇO REGIONAL

na Casa de Trás-os-Montes

Encerra-se hoje à noite a inscrição, limitada a 100 convivas, para o almoço de confraternização regional que amanhã, às 13 horas, se realiza na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, em que será prestada homenagem a dois ilustres trasmontanos.

FEIRA POPULAR DE LISBOA — FEIRA POPULAR DE LISBOA

Todos os dias são bons...

Mas aos sábados há uma predilecção especial dos visitantes para aproveitarem ao máximo o divertido e atraente espectáculo

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

TODAS AS NOITES A PARTIR DAS 19 horas

HÁ FESTA EM PALHAVÁ

ENTRADA UM ESCUDO

FEIRA POPULAR DE LISBOA — FEIRA POPULAR DE LISBOA

RESTAURANTE CASTANHEIRA

ESTRADA DA TORRE, 77-A — LUMIAR — Telefone 779168

Todos os dias: Menus variadíssimos desta casa

AOS DOMINGOS: Almoços e Jantares abrigados pela «Orquestra Riviera», sob a direcção de JORGE D'AVILA

O PORTO pelo telefone

Ministro do Interior

PORTO, 19—O sr. dr. Trigo de Negreiros, que chega hoje a esta cidade em viagem oficial, realiza amanhã diversos actos inaugurais e visitas. A primeira destas está marcada para as 14 e 30 no quartel Rodolfo de Araujo, dos Bombeiros Voluntários Portuenses, onde aquele membro do Governo será festivamente recebido pela direcção, comando e corpo activo. Acompanharão o sr. dr. Trigo de Negreiros o chefe do distrito, dr. Braga da Cruz.

Seguir-se-á uma visita ao Hospital de Crianças, D. Maria Pia, onde o ministro inaugurará uma nova sala de operações.

Coronel Oscar de Freitas

No «rapido» chegou esta tarde o sr. coronel Oscar de Freitas, inspector dos Espectáculos, que vem a esta cidade colher elementos para apresentar à Presidência do Conselho a lista das casas de espectáculos que podem funcionar como teatro ou cinema e ainda as que podem reunir as duas modalidades.

Aumento do preço do café

Os proprietários dos 48 «cafés» da cidade vão, a partir da próxima segunda-feira, aumentar em 20 centavos o preço da chavena de café, que passará a custar 1540.

Num prospecto hoje distribuído os proprietários dos «cafés» explicam a sua situação e justificam a medida pelo agravamento das suas despesas. Mesmo assim, o cliente ainda pagará no Porto o café mais barato que em Lisboa, pois que na capital a gorjeta não está incluída, do que resulta custar a chavena de café 1550, quando no Porto tudo está englobado no preço de 1540.

Nenhum outro aumento será feito no preço dos outros artigos fornecidos nos «cafés», apesar de custarem menos que noutras terras do País, em que o empregado não tem, como aqui, uma comparticipação fixa de 16 % em todas as vendas que faça.

O perigo dos poços descobertos

COVILHÃ, 18.—Maria de Lourdes Mendes, de 17 meses, filha de Manuel Mendes, ferroviário, e de Maria Mendes, caiu a um poço, morrendo afogada.

UM VINHO VERDE ÚNICO



Agente e Distribuidor

A. Serra Campos Ferreira

Rua António Maria Cardoso, 27

Telef. 28949

Foto Achilles

Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadores.

Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

O episódio da Guatemala

(Continuação da 1.ª página)

real. Cento e sessenta milhões de latino-americanos ciosos da sua independência seguem apaixonadamente o duelo que está a travar-se. Se o Governo de Washington não respeitar escrupulosamente o princípio da não-intervenção, erguer-se-ão gritos de indignação, mais ou menos sincera. Se esse Governo hesitar, o contágio é inevitável. Os regimes conservadores que, apoiados pelos Estados Unidos, existem na América central, sentir-se-ão cada vez mais ameaçados.

Até há pouco os dirigentes americanos contentaram-se em agir por pessoas interpostas. Mas a operação «quarentena» prosseguiu, pois não dera ainda os resultados que se esperavam e nos Estados Unidos, eram cada vez mais clamorosas as vozes que pediam uma intervenção imediata nos assuntos da Guatemala. Ir-se-á até esse ponto? Entretanto os acontecimentos sucederam-se e precipitaram-se. Os navios carregados de armas, com pavilhão vermelho, convergiram para as águas das Caraíbas, de uma forma impressionante.

Um incidente aéreo e as suas repercussões diplomáticas

Estamos perante uma guerra fria entre os Estados Unidos e a Guatemala, a qual coincide com uma agitação crescente nas pequenas republicas da América central Honduras, Salvador, Nicaragua, Costa Rica. E' efectivamente de uma vaga de comunismo que se trata? Na Costa Rica registaram-se greves nas plantações de bananas, dirigidas pelos sindicatos locais de obediência comunista. No Salvador e na Nicaragua os movimentos de oposição resultam principalmente da actividade das classes possedentes—ricos proprietários rurais e comerciantes. Nas Honduras, uma greve que durou mais de um mês paralisou todo o trabalho nas imensas plantações da United Fruit, tomando parte nela milhares de famélicos.

Esta agitação política e social aparece, agradava pelas péssimas condições climáticas e pela erupção de centros vulcânicos, o que forma um quadro simultaneamente impressionante e desolador. Nesse quadro surgiu, há dias, no céu da Guatemala, um avião misterioso. Pouco depois toda a gente sabia que ele viera das Honduras. Durante cerca de vinte minutos voou sobre alguns edifícios importantes da capital daquele país, entre os quais o palácio do Governo e o edifício do Parlamento.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Toriella, convocou imediatamente uma conferência de imprensa para protestar contra aquela violação do espaço aéreo da Republica e contra as manobras subversivas do seu compatriota Castillo Armas, um oficial guatemalteco exilado nas Honduras, que esteve sempre em estreita ligação com o presidente Somoza, da Nicarágua, e conta com o auxílio financeiro e militar dos Estados Unidos. Es-

Restaurante Tabuas

47 — RUA BARROS QUEIROZ — 51
Telefone 26614

Especialidades da casa:

CARIL DE MARISCOS e de FRANGO
A' INDIANA

SANTOLA RECHEADA
ARROZ A' VALENCIANA

NINA

BOITE DE NUIT

Apresenta

GLÓRIA MAROTO

que, ontem, em estreia, conquistou o selecto público do NINA com a sua excelente voz e cativante simpatia

(Para adultos)

Pensão Zenith

MONT'ESTORIL — TEL. ESTORIL 202
REABRE EM 1 DE JULHO

Situada junto ao Jardim Carlos Anjos, a 3 minutos da Estação do Caminho de Ferro

te oficial preparava há algum tempo um movimento contra o presidente prócomunista da Guatemala, mas a sua acção foi retardada pela inimizade que nutre por outro chefe conservador local, o sr. Idigora Fuentes.

Cento e trinta anos de agitação política e revolucionária incessante

O incidente aéreo a que nos referimos foi o penúltimo duma série que elevou extraordinariamente a temperatura diplomática na América Central, nas chancelarias dos países latino-americanos e sobretudo em Washington. O estado de tensão entre a Guatemala e os Estados Unidos não é novo. Estava inscrito no programa dos revolucionários de 1944. Até essa altura pode dizer-se que a Guatemala não existia como factor de importância no xadrez da politica americana.

Independente desde Setembro de 1821, capital da antiga republica da América Central—a qual englobava igualmente Honduras, Salvador, Nicaragua e Costa Rica—essa situação prolongou-se até 1838, data em que se libertou definitivamente do dominio espanhol. Seguiu-se um período prolongado—cerca de um século—caracterizado por lutas civis incessantes, durante o qual floresceram ali vários ditadores, o ultimo dos quais foi o presidente Jorge Ubico. Este politico dizia-se liberal e negociou alguns acordos vantajosos para a poderosa sociedade United Fruit, deixando aos seus compatriotas uma torre Eiffel em miniatura, comprada na exposição de Chicago.

Entre 1944 e 1951, a Guatemala foi governada por um triunvirato de oficiais revolucionários, que procuraram executar uma Constituição democrática, um código de trabalho e um emblema de segurança social. Simultaneamente, malograram-se várias conspirações que apaixonaram os habitantes do país e deixaram indiferente o resto do Mundo.

Com a subida ao Poder, em 1951, do coronel Arbenz, a situação agravou-se em virtude da promulgação de uma reforma agrária que suscitou o espectro de uma infiltração comunista. As primeiras expropriações de terras atingiram a United Fruit, e a reacção americana, simbolizada pelas intervenções do secretário de Estado Foster Dulles na recente conferência inter-americana de Caracas, não se fez esperar.

MARCEL NIEDERGAN

Os exercícios de infantaria e provas de cavalaria dos 400 alunos do Colégio Militar

Numa quinta de Belas, onde se encontra acampado, desde ontem de manhã, como noticiámos, o batalhão de alunos do Colégio Militar realizou hoje os seus exercícios finais. Numa tribuna tomaram lugar, além de senhoras das famílias dos oficiais e dos alunos, os srs.: generais Pinto Ribeiro, director da Arma de Infantaria, e D. Fernando de Sousa Coutinho, presidente nacional da Cruz Vermelha Portuguesa, brigadeiros Luciano Granate, director do Colégio, e Ribeiro da Fonseca, das Forças Aéreas, e dr. Silva Passos, chefe do gabinete do sr. ministro da Educação Nacional; e adidos militares espanhol, inglês e americano. Dirigiu os exercícios o tenente-coronel António Coelho Sampaio, subdirector do Colégio, e na cabina de som, o dr. Julio Martins, professor, ia explicando o que se passava.

As 10 e 30, começou, sob a direcção do sr. tenente António Varela Romeiras Junior, uma prova de corta-mato, cujas quatro eliminatórias foram ganhas pelos alunos Gabriel Teixeira, 315, Marinho Falcão, 35, Pereira Monteiro, 212, e Machado Faria, 324.

Seguiu-se um exercício de manobra e ataque de uma companhia de atiradores constituída por alunos do 2.º e do 3.º ciclos, que foi preparada pelo capitão Freitas, instrutor militar, e pelo seu adjunto, tenente Nuno Simões. Alunos do 7.º ano comandavam a companhia e os pelotões, sendo a secção de metralhadoras constituída por alunos do 6.º ano, aos quais estava também confiado o comando das restantes secções. Todos os elementos em campo eram rapazes de pouca idade, havendo por exemplo atiradores apenas com 13 anos.

Os exercícios nos quais se fizeram alguns fogos reais, com o emprego de metralhadoras e granadas de mão, decorreram nas melhores condições, merecendo destacar a perfeita adaptação dos rapazes ao terreno.

Seguiram-se duas excelentes demonstrações de volteio por alunos do 4.º ano—em garranos e depois em cavalos, sendo disputada no intervalo a final do corta-mato, ganha pelo aluno n.º 212, Pereira Monteiro.

Depois, no bivaque, foi servido o rancho aos alunos, que durante a tarde receberam numerosas pessoas de família e que á noite, assistiram a exibição de filmes dos respectivos serviços do Exército. Amanhã, ás 9 e 30, o padre Brault Rics, capelão do Colégio, celebrará a missa campal, depois do que será desmanchado o bivaque, efectuando-se o regresso á Luz.

Praia das Maças

Pensão Santa Rita

Esplêndido serviço de mesa
Quartos com casa de banho privativa,
água corrente quente e fria
TELEFONE 6

Tágide
"Chez Elle"
PENÚLTIMA NOITE
da
SENSACIONAL SEMANA
DOS
GRANDES ESPUMONTES
COM A COLABORAÇÃO DAS
Caves do Solar de São Domingos
POR ESC. 40\$00
cada pessoa tem direito a beber meia garrafa dos
famosos Espumantes Naturais «SÃO DOMINGOS»

O Restaurante Corpo Santo

(Antigo Zé Bento) TRAVESSA DO CORPO SANTO, 25-27

Com Ivo na Gerência. Vem informar os seus Ex.ºs clientes que a par com o seu já afamado serviço de cozinha Regional Portuguesa e cozinha internacional, nas suas instalações, montou agora um serviço de Banquetes, Casamentos e Baptizados, bem assim como qualquer serviço con-génere, em casa dos Ex.ºs clientes.

Ementas com preços razoáveis e garantia de confecção.

Uma tempestade num copo de água por causa duma verbena de Santo António

Quem diria que os santos populares, tão festeiros, armavam uma destas?... Verdade seja que ao Santo António, com razão ou sem ela, se atribuíram sempre muitas diabruras; mas essas referiam-se, sobretudo, ás moçoilas...

Desta vez, o caso é entre homens, tendo provocado certo reboliço em Queluz e atingido as colunas da Imprensa local e lisboeta. Historiemos, antes de comentar...

O sr. Paulo Reis Gil, presidente da Junta de Freguesia que, há 9 anos e por duas eleições, rege os destinos daquela importante povoação, que já atingiu os 12.000 habitantes, foi interpellado por alguns destes, por motivo de ter sido instalado, na Rua Vieitas Costa—uma das principais—uma espécie de arraial: arames com bandeiras de papel, alguns balões, um coreto e algumas barracas, para venda de rifas, de sardinha assada e de vinho, todas feitas com ripas e ornamentadas com folhas de palmeiras. Declarou-lhes, com grande surpresa deles, que a Junta não fora consultada, pois se essa formalidade tivesse sido cumprida, como devia ter sido, aos organizadores seriam indicados, não só um local mais próprio, nos moldes mais condizentes com a categoria e o bom nome de Queluz, terra histórica que, pelo seu formoso palácio, é uma das «medetas» do Turismo nacional. E, depois de se pôr em comunicação com o sr. dr. César Moreira Baptista, presidente do Município de Sintra, o sr. Paulo Reis Gil—que é também presidente da comissão parouquial de assistência de Queluz e vogal do Conselho Municipal—fez publicar, no quinzenário de Queluz «A Voz Académica», de 15 do corrente, o seguinte comunicado:

«Para os devidos efeitos se informa a população desta vila de que esta Junta de Freguesia não foi ouvida pela comissão organizadora das festas dos Santos Populares efectuadas na Rua Vieitas Costa, que, desrespeitando todos os princípios estabelecidos, nem sequer teve a delicadeza de lhe solicitar um respectivo parecer. Mais informa de que se aquela comissão tivesse procedido como devia, esta Junta não só se não oporia aqueles festejos como lhes indicaria moldes mais condizentes com a categoria e o bom nome da nossa vila. Pela falta de consideração por esta Junta e ainda porque os festejos efectuados só revelaram pobreza de senso e completa ausência de bom gosto, ficou determinado, de harmonia com a Camara, que os mesmos, naquele local, se limitassem á véspera e ao dia de Santo António e, no caso de a comissão interessar fazer os festejos de S. João e de S. Pedro, transferir as suas «ornamentações» para outro sítio que só poderá ser indicado por esta Junta».

Motivaram esta atitude, segundo nos declarou hoje aquele senhor, não só razões de ordem moral—pois não está disposto a consentir tal desrespeito por uma entidade que há nove anos vem trabalhando, pelos interesses da freguesia,—mas também prejuizos causados por tais festas, nas condições em que foram feitas, ás que habitualmente se realizam, a favor do Parque Infantil.

Embora tendo autorização camarária para desmanchar o modesto arraial, não o quis fazer, limitando-se ao aviso publicado no quinzenário local.

A comissão organizadora da festa resolveu, porém, não acatar tais indicações; e assim, anteontem á noite, houve novamente na Rua Vieitas Costa, baile, musica, vinho, rifas, sardinha assada e farturas.

Isto desgostou o sr. Paulo Reis Gil que, depois de nos convidar a verificar a pobreza do arraial, nos declarou não estar disposto a continuar a presidir á Junta de Freguesia, depois de terminado o actual mandato.

No entanto, temos firmes esperanças de que, até lá, Santo António—que foi quem provocou todo este sarilho—assim como consentava as bilhas, partidas das moçoilas namoradeiras, consentirá as opiniões e as dedicações existentes em Queluz, todas poucas para a grande obra que há á fazer na histórica e famosa povoação que bem merece a união de todos e os esforços de quantos nela habitam ou a ela por alguma razão permanecem ligados.

TAP

**LISBOA
PARIS**

TERÇAS E SEXTAS

Ida Esc. 2.211\$50
Ida e volta » 3.860\$70
(INCLUINDO TODOS OS IMPOSTOS)

CAMPEONATO DO MUNDO

DE FUTEBOL

Os encontros que hoje se disputam serão decisivos

(Especial para «Diário de Lisboa»)

BERNE, 19—Primeiro dia decisivo do Campeonato do Mundo de Futebol, pois várias equipas serão eliminadas definitivamente no final dos encontros de hoje, que são: França-México, em Genebra e Brasil-Jugoslávia em Lausana, quanto ao Grupo 1, Uruguai-Escócia em Basileia e Austria-Cecoslováquia, em Zurich, quanto ao Grupo 3.

Quais serão as equipas chamadas a participar nos quartos de final? Quais ficarão reduzidas a conseguir uma classificação a favor de um jogo suplementar?

O cálculo das probabilidades levar-nos-ia muito longe. Há, porém, certo número de certezas e, nomeadamente, esta: qualquer das seleções em presença só poderá classificar-se no caso de obter um mínimo de dois pontos nos dois jogos dos oitavos de final. Ora bem, a França e o México, no grupo 1, a Checoslováquia e a Escócia, no grupo 3, contam até agora 0 pontos. Todas estas equipas devem, portanto, conseguir hoje uma vitória, 2 pontos, para terem uma probabilidade de se classificarem para os encontros ulteriores.

Ora, as turmas da França e do México vão defrontar-se. O seu jogo, em Genebra, pode ser considerado como o da última oportunidade para o vencedor, que disputará um jogo de desempate suplementar com o vencedor do Brasil-Jugoslávia. Se o Brasil-Jugoslávia ou o França-México levassem ao empate, os dados estariam na mesa: tanto a França como o México seriam eliminados. Qual dos dois países saberá aproveitar esta derradeira oportunidade?

Os prognósticos tornam-se difíceis: não foi possível avaliar devidamente o valor dos mexicanos no seu primeiro jogo contra os artistas brasileiros. Por outro lado, o onze francês dá provas de tamanha instabilidade... Os seleccionadores procuram defesas e são os avançados que perdem o jogo; há uma linha de ataque eficaz e a defesa causa dores de cabeça.

A defesa, única que deu satisfação contra a Jugoslávia, teve de ser modificada em consequência do ferimento sofrido por Jonquet. Qual será o moral do nêense Mahjoub designado como extremo-interior depois de ter sido levado em triunfo, há um mês, em Bruxelas, depois eliminado e finalmente reabilitado. Qual será o comportamento de Ben Tifour, que apareceu uma vez única no onze francês, em 1952, e jogou na última época em Troyes, isto é, num clube da segunda divisão? Sem negar as qualidades deste interior, não deverá ser tido por um remendo?

A equipa francesa terá a seguinte constituição:

Remettern, Gianessi, Marche, Marcel, Kaelbel, Mahjoub, Kopa, Depreudre, Strappe, Ben Tifour, Vincent.

Herranz, treinador dos Mexicanos, declarou-nos: «Contamos ganhar contra a França». Embora não seja tão categórica, a imprensa helvética não se afasta muito dessa afirmação.

Salvo alteração da última hora, a composição da turma mexicana será:

Carbajal, Lopez, Romo, Martinez, Cardenas, Avalos, Torres, Naranjo, Lamadrid, Balcazar, Arellano, isto é, a mesma equipa que foi vencedora pelo Brasil, em 16 do corrente, com duas excepções: Carbajal, guarda-redes, e Martinez interior-direito, que tinham sido substituídos, contra o Brasil, por Mota e Gomez, retomam os seus lugares.

Lembramos finalmente que a França e o México jogaram nas mesmas circunstâncias, em 1930, tendo a turma francesa alcançado a vitória por 4-1. (F. P.)

LUTA

Campeonato regional de seniores

Nas salas do Ginásio Clube Português realiza-se no próximo dia 22, às 21 horas, o campeonato regional de luta greco-romana, na categoria de seniores, para o qual estão inscritos atletas do Ateneu Comercial de Lisboa, Ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio e Sport Lisboa e Benfica.

FUTEBOL

Em 20/6/1954

CAMPEONATO NACIONAL DE JUVENIORES — Final

Associação Académica de Coimbra-Grupo Desportivo da Cuf, na Tapadinha, às 10.30 horas

TAÇA DE PORTUGAL — 2.ª Mão das Meias Finais

Clube de Futebol «Os Belenenses»-Sporting Clube de Portugal, no Estádio Nacional às 17.30 horas

Os bilhetes para estes dois jogos encontram-se à venda nos lugares habituais.

SOCIEDADE «ESTORIL» BELENENSES-SPORTING

O habitual serviço de comboios especiais terá início às 15.03 horas, nas condições do costume.

DESPORTOS

A 2.ª «MÃO» DAS MEIAS-FINAIS DA TAÇA

Belenenses-Sporting

o grande jogo de amanhã

Amanhã, penúltimo dia de festival da época de 1953/54, disputam-se os desafios da segunda «mão» das meias-finais da Taça. Novamente se defrontarão o Belenenses com o Sporting, (4-2) e o Vitória de Setúbal com o Boavista (6-0). Efectuam-se estes desafios no Estádio Nacional e no Bessa, respectivamente.

Todo o interesse da jornada recai na partida do Jamor. O outro desafio, efectivamente, não passará de um pró-forma, pois «ninguém», nem mesmo os «boavistas», certamente, pensarão que os Sádinos percam no campo do seu adversário todo o avanço que conquistaram no seu 6-0 é margem, há verdade, folgada que se oferece suficientemente expressiva para não ser totalmente anulada.

E' de crer, portanto, que um finalista esteja já conhecido. E parece oportuno referir que se trata de uma equipa que roçou a descida de Divisão, sendo de salientar que principiou a definir a sua campanha de recuperação exactamente com o adversário através do qual se deve ter qualificado para a final da Taça. Caprichou, evidentemente, de um sorteio cego. Mesmo assim, não há dúvida de que os Setubalenses cometeram uma notável proeza ao mesmo tempo importando registar que o «team» está a jogar com eficácia não isenta de certo brilho. O Vitória reencontrou-se, afinal, para isso bastando poder apresentar a equipa com os titulares que a má sorte afastou dela em sucessivas jornadas do Nacional.

Reveste-se de características completamente distintas o outro desafio. O mais inesperadamente possível, considerando os anteceden-

PROVAS DE VELA

Dez iates

começaram a disputar

o «Trofeu Salazar»

Começou a disputar-se hoje, a regata oceânica Belem-Berlengas-Cascais, dotada com o valioso «Trofeu Salazar», instituído pelo comando da Brigada Naval da Legião Portuguesa, em homenagem ao sr. presidente do Conselho.

A prova, das mais importantes do calendário nacional, é organizada pela Associação Naval de Lisboa.

Os iates concorrentes largaram de Belem, às 9 horas. Havia boas condições atmosféricas e de mar.

Assistiram à partida dos velejadores os srs. almirante Oliveira Pinto e os comandantes Henrique Tenreiro, em representação do sr. ministro da Marinha; Soares Perdigão e Corte Real, que foram recebidos a bordo da fragata D. Fernando pelo sr. comandante Valente de Araújo. Ainda a bordo da referida fragata fizeram soar os três tiros da partida os srs. comandantes Oliveira Araújo e Tenreiro.

Largaram os seguintes dez iates:

«Astrape», de Maxime Vaultier; «Marilene», comandada pelo major Brás de Oliveira; «Sea Saga», do embaixador de Espanha, D. Nicolau Franco; «Senhora do Mar», de Frederico Gorjão Henriques; «Arabela», de João Vilas Boas; «Ribamar», de Augusto Moreira de Sá; «Cloud», de António Ferreira; «Canção do Vento», do dr. Rui Vidal; «Binkers», de Alexandre Black; e «Asta», de José de Oliveira.

De início, até debandarem a Barra, seguiram à frente o «Arabela», o «Canção do Vento» e o «Binkers». Na mesma altura, entrava no Tejo a esquadra americana.

Os concorrentes vão rondar as Berlengas deitando chegar amanhã a Cascais.

tes de cada um na própria competição, mas normalmente dentro do aspecto especial de uma prova como é a da Taça, o Belenenses entrará no Estádio Nacional com dois golos de vantagem sobre o Sporting, conquistados no campo onde os «leões» só perderam, em toda a temporada, precisamente este encontro!

Estão ainda bem presentes as circunstâncias que rodearam o jogo de quinta-feira. Adoptando uma tática inteligente, facilitada, por várias unidades, uma principalmente, do adversário, o Belenenses chegou, na primeira parte, a 4-0. Julgou-se, nessa altura, que tudo estava perdido para os campeões de Portugal. E então voltou a revelar-se a forte personalidade da turma de Alvalade, a consciência do seu valor, a confiança nas suas inesquecíveis e largas possibilidades. Assistiu-se a uma verdadeira reviravolta, imposta por todos e particularmente por Travaços, definida por Martins em dois golos no curto espaço de um minuto, e só não foi possível ver-se a transformação radical do resultado porque a sorte se mostrou esquiva ao Sporting. De resto, a fortuna voltou as costas aos «leões» em todo este sensacional encontro. Mas foi flagrante a sua animadversão na fase de supremo esforço da equipa «verde-branca». Um remate na barra antes do primeiro golo do Sporting, um «lo salvo por artes mágicas» depois das duas bolas já marcadas, dois remates de Martins e Juca à trave—assinalaram a cupiosa má vontade da «sorte do jogo» em relação aos «leões».

Nada disto, porém, invalida a ideia de que o Belenenses soube organizar-se e explorar inteligentemente as próprias falhas dos campeões, com especial relevo para Di Pace e Castela. O argentino encheu Alvalade.

Recordando todos estes factos, é fácil de concluir como é importante o desafio de amanhã. O Sporting vai ter oportunidade de paten-tear a sua capacidade, duramente posta à prova na Taça. Três jogos para eliminar o Benfica, um triunfo nas Antas para eliminar o F. C. Porto! Agora, precisará de ganhar ao Belenenses por mais de dois golos ou, pelo menos, por dois golos para forçar... terceiro encontro. Eis o panorama sportinguista. A turma «leónina» é capacíssima de tal proeza. Simplesmente, não pode nem deve desdenhar-se do valor do Belenenses, da clarividência do seu estratega (principalmente se for deixado à vontade, como sucedeu antontem e da boa organização defensiva manifestada em Alvalade. A falta de Matareu é, todavia, notória e de influência, aliando, desde logo, as preocupações defensivas do onze campeão... Acresce que dois tentos de avanço representam alguma coisa, mesmo que obriguem a cuidados extremos de defesa, mais difíceis de pôr em execução num terreno amplo como é o da Cruz Quebrada.

Adivinha-se um grande jogo e oxalá que dos dois bandos se compenemrem da absoluta necessidade de agir com luzura e possam oferecer ao publico um dos mais belos jogos realizados no Estádio Nacional, à altura do emocionante final de época que o sorteio arranhou ao rebelar-se contra o Sporting

FESTEJOS POPULARES

«Corridas de officios», em Alvalade

E' amanhã, pelas 17 horas, que se realizam, na Avenida da Igreja, ao bairro de Alvalade, as «Corridas de Officios». O publico terá ocasião de ver as galinheiras, varinas, floristas, vendedores de jornais, empregados de mesa, cantoneiros de limpeza, padeiros e leiteiros em interessante competição recreativa com curiosos imprevisos.

Os bilhetes existentes vendem-se no próprio local, a partir das 13 horas.

HOQUEI EM PATINS

Boa vitória do Benfica (4-2) sobre o Paço de Arcos

Com os desafios ontem disputados concluiu-se a primeira «ronda» do campeonato regional da 1.ª Divisão, antontem iniciado.

Os encontros de ontem forneceram os seguintes resultados:

S. L. e Benfica-Paço de Arcos ... 4-2
Sporting de Oeiras-C. U. F. ... 2-5
Vila Franca-Sintra ... 1-7

Se na véspera as atenções se haviam voltado para o desafio Futebol Benfica-Campo de Ourique, ontem—e em maior numero—elas incidiram sobre a partida Benfica-Paço de Arcos—dois concorrentes com sérias e justificadas pretensões ao título.

O sorteio caprichou em englobar logo na 1.ª jornada um encontro dos que nos habituá-mos a considerar decisivos para a atribuição do título e o interesse foi tão grande como se a prova estivesse já prestes a atingir o seu termo. O rinque da Avenida Gomes Pereira que ontem apresentou algumas beneficiações fo', no entanto, pequeno para albergar quantos quiseram assistir à luta entre duas das mais categorizadas equipas do Sul.

Pelo que ontem se viu—a prova promete. Pelo menos este primeiro «grande desafio» correspondeu em absoluto às previsões. Entusiasmo a rodos dentro e fora do rectângulo e luta razoavelmente disputada, a que não faltou sequer emoção, pois só a quatro minutos do fim, o Benfica pôde tranquilizar-se e aos seus adeptos.

Nos outros dois desafios os resultados foram mais desnivellados, com evidencia para o Sintra, aliás concorrente com tarefa mais fácil nesta ronda inaugural.

* * *

Sob as vistas de Peyssoneau as equipas alinharam assim:

S. L. Benfica—Barata; Luis Lopes; Cruzeiro; José Lisboa; e Perdigão. Sexto jogador: Mário Lopes.

C. D. Paço de Arcos—Vilaverde; Escudeiro; Virgílio; Correia dos Santos; e Jesus Correia. Sexto jogador: Manuel Ribeiro.

Os visitantes revelaram de começo melhor disposição para a luta, sustentada em velocidade moderada. A posição atrasada de Cruzeiro facilitou um tanto as incursões do adversário e o jogo, até aos 10 minutos, pendeu para o meio rinque dos «encarnados». Jesus Correia marcou um golo, aos 4 minutos; depois o Benfica viu um tento anulado, e Correia dos Santos elevou a conta para 2-0.

Os benfiquistas reagiram, então. E do domínio do Paço de Arcos passou-se ao equilíbrio. Entretanto, a sorte não esteve com os «encarnados», em duas «perdas» de Lisboa e Perdigão, vendo-se os postes da baliza substituírem Vilaverde.

Aos 17 minutos o resultado passou para 2-1, graças a um golo bem apontado por Cruzeiro.

Na segunda parte o Benfica entrou disposto a modificar a sorte da luta. Aos 3 minutos, Vilaverde, ao defender, provocou «penalty» e Perdigão estabeleceu o empate. Estava feito o mais difícil. O Benfica dominava já francamente e aos 5 minutos adelantava-se na marcação, com um tento de Lisboa, a finalizar um bom trabalho de Perdigão.

O Paço de Arcos reagiu prontamente, mas não pôde nunca dar a sensação de ser capaz de operar um «volte-face». O Benfica mostrava-se mais aguerrido, suportando melhor o andamento do jogo. Manuel Ribeiro entrou a substituir Cruzeiro, que saiu magoado. Anotou-se, ainda, um remate dos «encarnados», no poste da baliza de Vilaverde, até que aos 16 minutos, Lisboa fixou o resultado em 4-2. O Benfica venceu com a maior justiça. O seu conjunto foi superior ao do Paço de Arcos, indubitavelmente. Saliente-se, no entanto, o bom trabalho de Luis Lopes.

A arbitragem, aparte dois equívocos, não desmereceu do conceito em que Peyssoneau é tido.—D. D.

A CLASSIFICAÇÃO

	L	V	D	Golos	P.
Sintra	1	1	—	7-1	3
C. U. F.	1	1	—	5-2	3
Mundet	1	1	—	5-3	3
Benfica	1	1	—	4-2	3
Futebol Benfica ...	1	1	—	3-2	3
Campo de Ourique ...	1	—	1	2-3	1
Paço de Arcos	1	—	1	2-4	1
Cascais	1	—	1	3-5	1
Oeiras	1	—	1	2-5	1
Vila Franca	1	—	1	1-7	1

SOCIEDADE «ESTORIL»

Alterações ao cartaz-horário H. 33

No dia 20 de Junho de 1954

Por motivo do serviço especial a efectuar devido ao desafio de futebol Belenenses-Sporting, no Estádio Nacional, serão, no próximo dia 20 de Junho

Suprimidos os comboios

ASCENDENTE—1055, que parte do Cais

do Sodré às 16.43

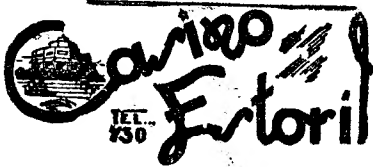
DESCENDENTE—1054, que parte do Estádio,

às 15.33

Lisboa, 18 de Junho de 1954.

O ENGENHEIRO DIRECTOR

A. Bual



HOJE NOITE ELEGANTE

A grande vedeta

da canção francesa

«JULIETTE GRECO»

(Ao piano: Pierre Deney)

PREÇOS — No «WONDER-BAR», ESGOTADA A LOTAÇÃO
No «RESTAURANTE» — Entrada, 20\$00 (Para adultos)

AMANHÃ — DOMINGO
As 17 horas, no SALÃO RESTAURANTE — «CHÁ DANÇANTE»

PREÇO — Chá completo com entrada no Casino, 17\$50

(Para maiores de 15 anos)

Teatro Nacional de S. Carlos

Hoje e amanhã, às 18 horas

SOCIEDADE CORAL DE DUARTE LOBO

Orquestra Filarmónica de Lisboa

AS ESTAÇÕES

HAYDN

Direcção: DR. IVO CRUZ

Solistas: MARIA FERNANDA MELLA (Aria) — ARMANDO GUERREIRO (Lucas) EURICO LISBOA (Simão)

TRAJE DE PASSEIO

PREÇOS — Cadeiras: 20\$00 / Frisas: 80\$00 e 70\$00 / Camarotes de 1.ª: 90\$00 e 80\$00 — Cam. de 2.ª: 70\$00 e 60\$00 / Cam. de 3.ª: 60\$00 e 50\$00 / Torrinhãs: 50\$00 e 40\$00 / Balcão de 3.ª: 15\$00 e 10\$00 / Balcão de 4.ª: 12\$50 e 7\$50 Varandas: 10\$00 e 5\$00.

A bilheteira abre amanhã, às 13 horas (telefone 21552)

(Espectáculo sem classificação especial, para maiores de 6 anos)

Pavilhão dos Desportos

Hoje, Sábado, 19 de Junho, às 21,45 horas

CONCERTO GRATUITO

OFERECIDO PELA

CÂMARA MUNICIPAL

à população de Lisboa e no qual se apresenta o notável

Orfeão de Pamplona

sob a regência do ilustre

MAESTRO JUAN ERASO

Distribuição de Bilhetes: No Serviço Informativo da Câmara, nos Paços do Concelho, com entrada pela Rua do Comércio, distribuem-se hoje, das 9 às 11,30, bilhetes de bancada. No Pavilhão dos Desportos, das 9 às 12 e das 14 às 17, distribuem-se igualmente bancadas e entregam-se os bilhetes de cadeiras e balcões cativos por inscrição. A partir das 20,30, nas bilheteiras do Pavilhão, distribuem-se todos os bilhetes que sobejarem.

Cartas dos Cinemas



As 15,15-18,15-21,30

Agustina de Aragão

Uma obra-prima do cinema espanhol, com Aurora Bautista e Virgílio Teixeira

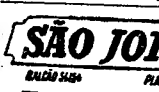


15,30 - 18,30 e 21,30

James Mason e Joan Bennett em

MOMENTO DE PERDIÇÃO

Um filme humano



15,15 - 18,15 e 21,30

O maravilhoso filme musical



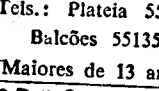
com Kathryn Grayson, Ann Miller e Howard Keel

(Maiores de 13 anos)

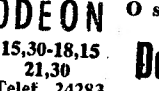


15,15 - 18,15, 21,30

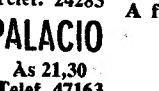
O emocionante filme



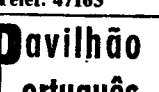
com Joel McCrea e Evelyn Kayes



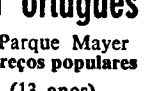
com Ema Penella e Armando Calvo



com Errol Flynn



com Robert Ryan



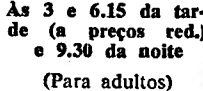
com Robert Ryan



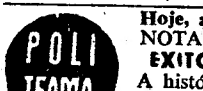
com Robert Ryan



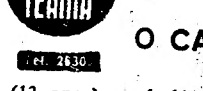
Só hoje e amanhã (Walter Chiari e Silvana Pampanini) na engraçadíssima comédia italiana



O rei dos pândegos



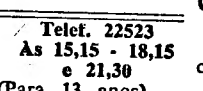
Hoje, às 15,15, 18,15 e 21,30 NOTÁVEL E VIBRANTE EXITO DE ENCHENTES



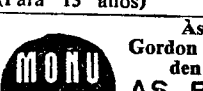
A história de uma temerária aventura



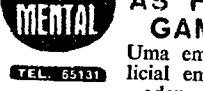
O CAVALheiro DA RAINHA (col.) com Tyrone Power emocionante filme italiano



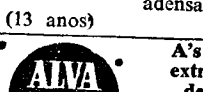
O filho de Lagardère com Rossano Brazzi e Simone Renant



AS PISTAS CHEGAM A BERLIM



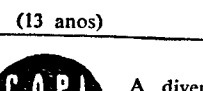
Uma empolgante novela policial em que o mistério se adensa de imagem para imagem!



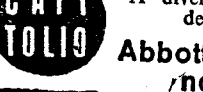
O PRINCE CORSAIRO



em technicolor, com John Derek e Barbara Rush



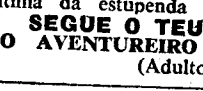
A divertidíssima comédia de gargalhada



Abbott e Costello no Alasca



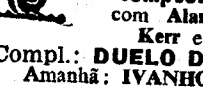
As 21,30



Ultima da estupenda película espanhola SEQUE O TEU CAMINHO e O AVENTUREIRO DO MISSISSIPI (Adultos)



Tempestade no Oriente com Alan Ladd, Deborah Kerr e Charles Boyer



Compl.: DUELO DE GIGANTES Amanhã: IVANHOE (13 anos)

Teatros e Cinemas

Primeiras exhibições

«As pistas chegam a Berlim», no Monumental

Em Berlim faz-se moeda falsa, dolares, e a Polícia internacional da especialidade inicia a perseguição aos falsificadores através de investigações bem deduzidas que interessam aos amadores do genero. Ganha o filme em interesse geral quando um americano vai parar á zona oriental e, em grande plano, no cerco á fábrica clandestina e na perseguição aos falsificadores através das ruínas do Reichstag.

Outro aspecto de interesse oferece o filme ao mostrarmos a cidade de Berlim restaurada, com edificios e arruamentos e monumentos, porque quasi toda a acção se desenvolve nas ruas, á maneira italiana, ainda que com o sê-lo germanico. Franz Cap, com boa fotografia de Fritz Klotzsch, realizou com segurança e afirmando nos tempos modernos o prestigio do velho cinema alemão.

Gordon Howard, Irina Garden, Paul Paul Bildt, Kurt Meisel, Barbara Rutting, Hans Nielsen, Heinz Englemann e Ernest Konstantin constituem o elenco do filme, que está baseado numa história de A. Brauner.

Em complemento um bom concerto de Bach num órgão famoso, pelo som e decoração esculptónica, que nos é mostrada em pormenor. Um jornal No-do com o Portugal-Suiza no campeonato internacional de hoquei em patins em Barcelona, a corrida de touros da Beneficência em Madrid e outros acontecimentos recentes.—Visor 64.

«O filho de Lagardère», no Condes

«O filho de Lagardère», que o Condes estreou ontem, é um filme de aventuras, em bom estilo, com muitos duelos, cavalgadas e lutas emocionantes. Serve-lhe de argumento o conhecido romance do mesmo nome, escrito por Raul Feval, que foi e continua a ser, para toda a adolescência, uma das maiores fontes de emoções.

A película foi rodada em Itália, sob a direcção de Fernando Chercio que, se não fez dela um elemento representativo da actual cinematografia italiana, construiu espectáculo agradável e movimentado. O desempenho está a cargo de Rossano Brazzi, Simone Renant, Raymond Cordy e muitos outros.

Complementos agradáveis, nomeadamente um filme de desenhos animados.—Visor 22.

Cinema no Coliseu

Hoje, grande programa duplo de cinema com os filmes portugueses «Rosa de Alfama» e «O Grande Elias». Amanhã, novo programa duplo de cinema

O publico amator de bom cinema tem hoje no Coliseu um sensacional programa duplo de cinema com os grandes filmes «Rosa de Alfama» em que intervem o grande cantor Alberto Ribeiro e «O Grande Elias» com António Silva, Ribeiro, Laura Alves e outros conhecidos e aplaudidos artistas. Amanhã, novo programa duplo de cinema.

TODO O PUBLICO!!!

Que assista ao GRANDE FESTIVAL DAS DACTILOGRAFAS, na Feira Popular, ficará habilitado a receber valiosos prémios oferecidos pelos Estabelecimentos Sida, L., unica firma patrocinante deste grandioso Festival.

Teatro MONUMENTAL

Às 21,45 a grandiosa peça de Casona, trad. de F. Saraiva de Macedo

É proibido suicidar-se na primavera

Um grande elenco artistico (Para adultos)

Teatro AVENIDA

Às 21,45, a famosa peça de Benedetti

Cinco minutos antes...

com Alma Flora e José Gamboa à frente de um grandioso elenco (Para adultos)

SALÃO DE CHÁ DO PALLADIUM

AV. DA LIBERDADE, 3, 1.º

Hoje, às 15,30 h. e às 22 h., a atração Trini y Heredia e o seu guitarrista António Piernas

Musica de Baile pela Orquestra Novo México

Para adultos

MAIORES 18 ANOS

MAXIME

SALAO DE MUSIC-HALL

O MELHOR ELENCO DE ATRACCOES

A sensacional bailarina

MADALENA CASTRO

A admiravel pareinha

ROCIO Y LARA

em baile clássico espanhol

A formosa vedeta de baile

JULIA MOLINA

em notáveis criações

A insinuante artista

LOLA PASTOR

em canções flamencas

O magnifico cantor

JORGE GALLARDO

A notável cançonetista frívola

JOSITA TENOR

A formosa bailarina

ROSA MARFIL

ORQUESTRA TROPICAL BOYS

ALÉM DE OUTRAS ATRACCOES



Amanhã

AS 17 HORAS

JOSÉ ROSA RODRIGUES

MANUEL CONDE

JOAQUIM MARQUES

E

CARLOS FALCÃO

com os

Forçados Amadores de Vila Franca

em 8 Toiros da nova ganaderia da Sociedade Campo Diamante, Lda

Espectáculo para todas as idades

Bilhetes à venda desde 10 escudos

nos Restauradoras, 7

O RESTAURANTE-TÍPICO

«O FAIA»

Tem a sua Sucursal na Esplanada

CASA DO CAMPO

na Av. do Dragão

da FEIRA POPULAR DE «O SECULO»

Junto ao Carroussel «Imperial» e ao

«stand» das «Artes Decorativas»

RESTAURANTE-BAR-ESPLANADA

Brevemente FADOS pelo elenco privativo

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, às 21 e 45 o original em

3 actos, de Fernando Santos, Almeida

Amaral e Leitão de Barros

PRÉMIO NÓBEL

com Amélia Rey Colaço, Raul

de Carvalho, Erico Braga e o grande

conjunto do D. Maria II

(Maiores de 13 anos)

ECOS

Em Livorno, descobriu-se, nos estaleiros Ansaldo, um pequeno arsenal de armas, munições e explosivos. Um jornal pergunta:

—Foram comunistas ou fascistas os autores da proeza?

Não se sabe, ao certo, mas a Polícia conta averiguar, dentro de pouco tempo. Apenas acabou a última guerra, houve, em várias cidades, quem se encarregasse de esconder material bélico, para o que desse e viesse. Uma grande parte dele caiu já nas mãos da Polícia. Resta ainda uma parte importante.

Haverá alguém que pense em apoderar-se dele, a fim de tentar a sonhada revolução?

Não podemos responder a esta pergunta, embora nos pareça que sim. O papel dos actuais governos consiste não só em se não deixar surpreender pelos acontecimentos, como em exercer o Poder de modo a transformar paixões ardentes em aspirações prudentes.

A poetisa Oliva Guerra, que tanto tem trabalhado para o desenvolvimento e compenetração luso-italiana, encontra-se em Roma, onde já fez algumas conferências que obtiveram notável êxito.

Entre estas, uma, na Associação Internacional de Poesia, sobre «Tendências da poesia portuguesa contemporânea».

Como não podia deixar de ser, foi calorosamente aplaudida. Oliva Guerra, que falou em italiano, mostrou quanto vale e quanto pode a sua palavra, quando versa assuntos que, por sua natureza, encantam e prendem auditórios de qualidade. Como filha de Sintra e poetisa inspirada, ela possui a eloquência que domina e convence os seus auditórios.

A rainha de Inglaterra correu ontem, no campo de corridas de Ascot, um grande perigo que, felizmente, terminou numa acção de graças. Ela, que tem a seu favor a juventude, a graça e a fortuna, compreendeu com a sua viva inteligência que a felicidade pode morrer, por um subito e inesperado golpe da desventura.

Felizmente, a rainha Isabel, que ainda há pouco concluiu a sua maravilhosa viagem de visita a todo o Império britânico, tem em si qualquer cousa de inatingível ao «trágico quotidiano».

Na sua existência de rainha, não há nuvens que tragam para ela tempestades ou inquietações. Como soberana, esposa e mãe, tem o seu destino marcado, entre as eleitas.

Em Parada Tudela, um casal de piscois foi fazer o ninho na sala do sexo feminino, da escola oficial, criando quatro filhinhos que breve vão partir para a liberdade e para os campos floridos.

Ao contrário da Conferência de Genebra, não tiveram necessidade de outra coisa que não fosse amor.

As pequenitas que frequentam a escola, ao terem conhecimento do que se passava, acudiram em bando festivo e saudaram ruidosamente, alegremente, o simpático casal que confiara na sua presença, sem se amedrontarem.

Há quem diga que os piscois, ouvindo falar da campanha contra o analfabetismo, quiseram aproximar-se da escola, a fim de não ficarem no esquecimento. Será verdade?...

Marquês Gastão, jornalista e escritor, publicou «Duas Capitais—Dois Impérios», onde a sua curiosidade das coisas do Mundo transparece na sua maneira de descobrir cidades e conhecer os homens.

Tendo-se feito por si, até poder marcar o seu lugar, no Jornalismo e nas Letras, o seu novo livro é já o livro de alguém que nunca se perde no seu caminho, mesmo quando o terreno é difícil ou inexplorado.

Nas páginas que escreve, afirma claramente a sua personalidade, deixando por isso de parecer-se com os outros para ser uma bela moldura, com o seu próprio retrato.

UM BELO PRESENTE

presta maior serviço do que uma grande loquacidade.

Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

A SITUAÇÃO ECONÓMICA DO PAÍS

O ministro da Economia anunciou um importante saldo na balança de pagamentos e a redução do «deficit» da balança comercial

O sr. dr. Ulisses Cortez, ministro da Economia, recebeu ontem à tarde, no seu gabinete, os representantes da Imprensa diária a fim de lhes fazer uma exposição sobre assuntos de capital importância ou de mais evidente actualidade que correm por aquela pasta.

Estavam também presentes, ladeando aquele membro do Governo, os srs. eng.ª Vitória Pires, subsecretário de Estado da Agricultura, eng.ª Magalhães Ramalho, subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, e o chefe de gabinete do ministro, dr. Repolho Correia.

A exposição do sr. dr. Ulisses Cortez é um lucido e esclarecedor documento sobre a vida económica interna do País no primeiro quadrimestre do corrente ano, cujos principais pontos a seguir anotamos.

Perspectivas favoráveis na produção agrícola

O sr. dr. Ulisses Cortez, depois de ter afirmado que «a insuficiência de elementos estatísticos não permite ainda definir com segurança as características da conjuntura e o sentido provável da sua evolução», afirmou que, todavia, «é possível desde já apontar vários índices económicos de maior significado e deduzir algumas conclusões do seu confronto com os relativos a igual período do ano antecedente».

Referindo-se aos problemas agrícolas, disse que a «sucessão dos anos agrícolas favoráveis que vem sendo registada desde 1950, não sofrerá ainda interrupção».

Concretizando, afirmou:

«A produção trigueira, mercê da política de fomento dessa cultura, aumentou de forma apreciável, elevando-se da média anual de 369.400 toneladas no triénio de 1947-49 a 577.700 no triénio de 1950-52. No ano findo a colheita atingiu 658.000 toneladas, que representam o mais alto quantitativo verificado desde 1934».

Previu que, segundo as informações que há, a presente campanha ultrapassaria a anterior.

Depois de se ter ocupado da produção dos cereais secundários para os quais também previu uma produção abundantemente, o sr. ministro da Economia, referindo-se à cultura da batata esclarece:

«A cultura da batata temporã decorreu bem na generalidade das regiões, tendo-se verificado produções médias satisfatórias. Nas zonas de produção semi-temporã, as culturas apresentam também favorável aspecto».

No conjunto a área semeada corresponde a 95 % da do ano passado, esperando-se que a produção atinja 1.030.000 toneladas, que representem quantitativo semelhante ao da colheita do ano findo».

Quanto ao arroz, afirmou verificar-se um ritmo progressivo da cultura, dizendo que a sua produção quase duplicou em relação a 1949.

No total da produção vinícola pode computar-se em 11.600.000 hectolitros contra 11.700.000 em 1953.

Relativamente ao azeite o ano é de contra-saia. A floração das oliveiras apresenta-se todavia, este ano, em geral abundante e os factores climáticos, com maior influência na fecundação das flores, parecem revelar uma incidência normal, aparte o verificado em zonas restritas, sobretudo da orla costeira e do Norte do País.

Concluiu que, embora não se possam ainda formular previsões seguras, se cre numa boa produção.

A recuperação da produção industrial

Depois de se ocupar da dificuldade na obtenção de certos elementos estatísticos para a totalidade dos sectores industriais, o sr. dr. Ulisses Cortez afirmou que a situação mais favorável se verificou no campo energético:

«A extracção de carvão aumentou nos períodos em referência de 169.000 toneladas para 176.000.

A produção de petróleos e seus derivados elevou-se também, no total de 103.000 para 136.000 toneladas. As condições favoráveis do ano hidrologico permitiram igualmente um considerável acréscimo da produção hidroeléctrica que subiu de 427 para 541 milhões de kWh».

A posição da indústria de conservas de peixe melhorou apreciavelmente em relação a igual período do ano anterior, tendo a produção total ascendido de 2.250 a 2.700 toneladas.

A exportação aumentou também, em referência ao ano precedente, atingindo 14.770 toneladas e 233.000 contos até 30 de Abril do ano em curso, contra 10.580 e 175.000 contos em época similar de 1953. No entanto, o preço médio da exportação baixou de 16\$30 para 15\$80, por quilograma.

Depois de ter falado da indústria corticeira, onde nos sectores das rolhas e aglomerados se notou uma melhoria, acentuou que «o preço médio das exportações manufacturadas se elevou, também, significativamente».

Concretizando:

«No total as exportações de Janeiro a Abril deste ano atingiram 10.500 toneladas, no valor

de 182.900 contos contra 9.200 e 141.000 contos em correspondente período de 1953».

A estabilidade na produção da indústria resinosa é contrabalançada com um aumento na indústria algodoeira, de 12.500 toneladas no 1.º quadrimestre de 1953 para 14.500 em igual período deste ano.

Redução de 1.054.000 contos para 641.000 do «deficit» da balança comercial

Sobre a evolução do comércio externo, o sr. ministro da Economia disse:

«O desenvolvimento do comércio externo traz de forma mais expressiva a evolução da conjuntura».

A importação total no 1.º quadrimestre deste ano foi de cerca de 2.800.000 contos, cabendo 2.240.000 ao estrangeiro e cerca de 560.000 ao Ultramar. Os dados referentes a igual período do ano anterior foram sensivelmente os mesmos.

Aumentou contudo a tonelagem importada, relativamente a quadrimestre idêntico do ano precedente, de 779.000 para 889.000 toneladas, distribuindo-se este aumento, tanto pelo estrangeiro como pelas províncias ultramarinas.

Verificou-se deste modo, um decréscimo nos valores unitários da importação, os quais baixaram de 3.623\$00 para 3.138\$00 por tonelada».

Quanto à exportação, registou-se no quadrimestre em referência uma melhoria relativa a igual período do ano findo: a uma exportação total de 2.134.000 contos, onde se compreendem 540.000 para o Ultramar, correspondeu em 1953 apenas uma exportação de 1.829.000 contos, dos quais 488.000 relativos a este ultimo destino. Contrariamente, porém, ao ocorrido com as importações aumentaram os valores unitários das mercadorias exportadas de 3.093\$00 por tonelada para 3.367\$00.

Nas exportações para o estrangeiro verificou-se uma elevação de 2.585\$00 para 3.053\$00.

Afirmou, concluindo:

«Este conjunto de circunstâncias permitiu a melhoria geral da balança de comércio e uma redução de quase 40 % do «deficit» das nossas trocas com o estrangeiro».

Efectivamente, o respectivo saldo negativo, que no 1.º quadrimestre de 1953 foi de 1.054.000 contos, baixou no período correspondente do ano em curso para 641.000 contos».

O sr. ministro da Economia analisou, depois, o aumento das exportações e decréscimo de importações, entre os quais bacalhau, batatas, ferro e aço, gasolina, oleaginosos, papel para impressão, petróleo e trigo; em contrapartida, verificou-se um acréscimo de importação em açúcar, carvão, lã, óleos combustíveis, ramas para destilação e adubos químicos.

A balança por zonas monetárias e o saldo positivo de pagamentos

Abordando estes importantes pontos, o ministro afirmou:

«No 1.º quadrimestre de 1953 houve um saldo negativo de 93.000 contos nas transacções com os Estados Unidos da América e Canadá; de 86.000 contos nas referentes aos outros países não participantes da União Europeia de Pagamentos; e de 880.000 contos na balança com os países participantes».

Em 1954 este ultimo «deficit» desceu para 706.000 contos, ao mesmo tempo que se verificou um saldo positivo de 16.385 contos nas trocas comerciais com a América do Norte, e de 45.307 nas permutas com os restantes países».

E, sobre a balança de pagamentos:

«No final do 1.º trimestre deste ano a balança de pagamentos apresentava um saldo positivo de 849.000 contos contra 437.000 contos em igual período de 1953».

A melhoria foi, assim, de quase 100 % e verificou-se em relação à U. E. P. e ao conjunto das restantes áreas monetárias.

Com efeito, a balança com os países participantes, que no ultimo ano revelava um «deficit» de 117.000 contos, fechou este ano com um «superavit» de 89.000. Por sua vez, os saldos credores com as outras zonas, incluindo a do dólar ascendia: nos dois trimestres considerados de 564.000 a 760.000 contos».

E, a seguir:

«Em consequência as reservas em ouro e divisas do Banco de Portugal elevaram-se de 17.694.000 contos a 18.271.000 durante o 1.º trimestre deste ano, com um acréscimo, portanto, de 577.000 contos».

Relativamente a 30 de Junho de 1950 registou-se um aumento de 6.102.000 contos».

Falando, como consequência, da expansão monetária dos aumentos da circulação monetária e da carteira comercial do sistema bancário, disse:

«Os meios de pagamento em poder do público, que exprimem o desenvolvimento da circulação e dos depósitos à ordem, acusam uma elevação de 1.828.000 contos, situando-se no fim do 1.º trimestre ao nível de 28.168.000 contos contra 22.168.000 em 30 de Junho de 1950».

Referindo-se a seguir à execução do plano de Fomento, dentro da actividade prevista, o

sr. dr. Ulisses Cortez salientou, em primeiro lugar, a cadência dos trabalhos de repovoamento florestal que, para o ano corrente, incluem a arborização de 7.300 hectares, além de outras obras, entre as quais os trabalhos de colonização nos baldios de Barroso, planalto de Alvão, Herdade de Pegões e Gafanha, nos quais serão despendidos 13.700 contos.

Sobre o aproveitamento hidroeléctrico acentuou:

«O aproveitamento do Cabril, cujo início de exploração se calcula ter lugar em 1955, encontra-se já em laboração experimental e deverá ser inaugurado dentro do próximo mês. O seu custo foi de cerca de 500.000 contos, elevando-se a 270 milhões de kWh o volume da respectiva produção».

O aproveitamento da Caniçada, no Cávado, cuja conclusão fora igualmente fixada para o próximo ano, deverá entrar em funcionamento ainda este ano, contribuindo com 200 milhões de kWh, anuais, para a alimentação da rede eléctrica nacional».

A Central da Bouça, com a qual se terminou o esquema dos aproveitamentos do Zêzere, encontra-se em intensa fase de realização, esperando-se que comece a produzir no 2.º semestre de 1955».

Referiu-se também aos trabalhos para o aproveitamento do Douro, onde já estão ocupados neste momento 1.500 operários e ao programa de trabalhos para a ampliação da rede de interligação e transportes, na qual se destacará, especialmente, a construção de uma linha transversal, a 220.000 volts, do Picote a Coimbra, com a extensão de 180 quilómetros. O custo total das obras projectadas atinge 410.000 contos.

Referindo-se à electrificação do Baixo Alentejo e do Algarve, disse que o programa das obras, cujos estudos e projectos já está elaborado, abrangerá a montagem de cerca de 600 quilómetros de rede de distribuição em alta tensão, sendo o investimento total calculado em 94.000 contos.

O sr. ministro da Economia disse, depois:

«No sector das indústrias-base, encontra-se concluída a nova fábrica de celulose, que dentro de algumas semanas deverá passar da fase de experiências ao pleno funcionamento».

A grande refinaria de petróleos, em que se investiram 600.000 contos e cuja capacidade de produção excede as actuais necessidades do País, incluindo o Ultramar, está também concluída, devendo ser inaugurada em Outubro».

Encontram-se igualmente findos os trabalhos para a instalação da siderurgia e complemento da indústria electroquímica. Os esquemas apresentados ao Conselho Económico e em que se prevê uma execução por fases, compreendem, designadamente, a constituição de uma unidade siderúrgica para a produção anual de 150.000 toneladas de laminados e a ampliação da actual produção de adubos azotados, com base no hidrogénio químico, obtido a partir dos gases da refinaria de petróleo, e das antracites e lenhites nacionais».

Afirmou, depois, que ascende a 1.930.000 contos o total dos investimentos realizados dentro do plano de Fomento no corrente ano.

Concluindo a sua brilhante e clara exposição, o sr. dr. Ulisses Cortez afirmou:

«Do que se expôs resulta que a situação económica do País, depois das dificuldades de readaptação verificadas em 1953—e ainda subsistentes em vários sectores—começa a manifestar sintomas de recuperação».

A melhoria é extensiva à produção—onde avultam as perspectivas prometedoras do ano agrícola—e ainda às permutas externas, à balança de pagamentos, à posição-ouro e ao nível de crédito, e dos investimentos».

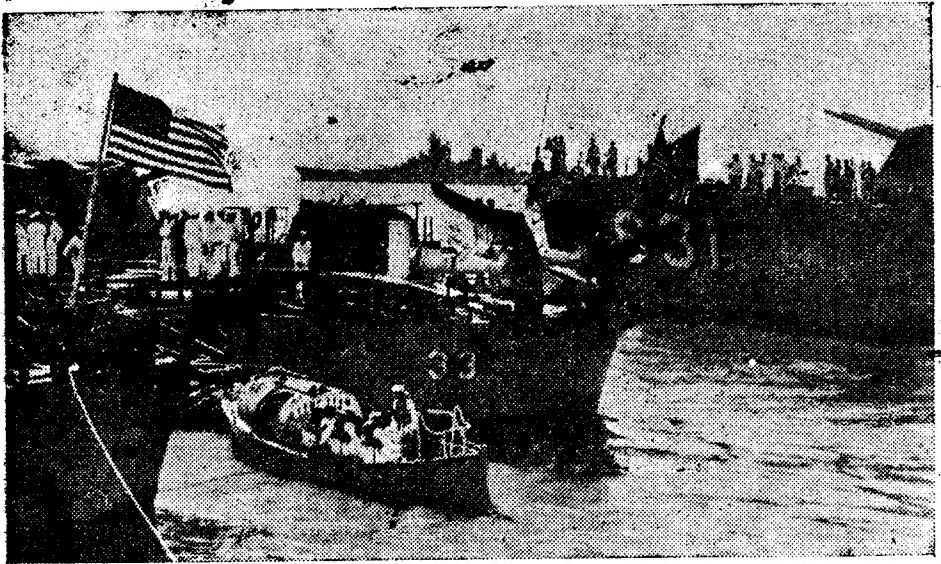
A evolução da conjuntura interna no futuro próximo depende, porém, da evolução económica mundial em que parecem ultimamente esbatidos os riscos de depressão, e retomado um ritmo mais elevado de produção e de emprego».

A incerteza das circunstâncias internacionais e a própria dificuldade das previsões aconselham, no entanto, a não formular juízos definitivos e a aguardar que se concretizem com maior nitidez as tendências de expansão actualmente verificadas».

MODERNAS

Elegantes, práticas pelos mais
Em tecidos e padrões e

Quabela



Um aspecto da chegada da esquadra americana

Esquadra americana no Tejo

(Continuação da 1.ª página)

estruturas se dispõem nada menos de 150 bocas de fogo de todos os calibres...

Logo que o couraçado fundeou, e enquanto os outros navios procuravam fundeadouro ou atracavam às muralhas, entraram a bordo para saudar o contra-almirante Libby, comandante-chefe da esquadra, o oficial português de ligação capitão-tenente Alberto Abrantes e o adido naval americano, capitão de fragata Hugh Lewis.

Às 11 horas, o contra-almirante Libby recebeu a imprensa portuguesa e estrangeira a bordo do «Missouri». Depois de afirmar que voltava a Lisboa com muito prazer, pois conhece a nossa capital desde 1921, quando aqui es-

teve como cadete, disse que os seus subordinados, em numero de 5.000, vêm agora tomar contacto com o povo e com a civilização portuguesa, cujas tradições marítimas o Mundo bem conhece. Depois, afirmou que há três séculos que homens e mulheres de Portugal aportam aos Estados Unidos com a sua mais preciosa colaboração material e espiritual, fazendo sentir também a poderosa influência dos seus ideais religiosos.

Por último falou do ideal da liberdade que anima os Estados Unidos, os quais fazem parte da «família das nações» que mantem essa aspiração.

E terminou com estas palavras:

«Estamos unidos e firmes, na nossa determinação de preservar a liberdade, não somente para nós próprios, mas em favor de todos os povos do Globo.

Como nenhum dos jornalistas desejasse formular qualquer pergunta, a conferência da Imprensa estava terminada quinze minutos depois.

Durante a tarde, o almirante Libby recebeu a bordo as visitas de cumprimentos do consul geral dos Estados Unidos e do capitão de mar-e-guerra Galeão Roma, que está a comandar a Força Naval da Metrópole, durante a ausência do contra-almirante Nuno de Brion em Inglaterra.

O almirante Libby desembarcou às 16 horas na Doca da Marinha, para visitar o embaixador dos Estados Unidos, o ministro da Marinha, e o comandante geral da Armada, vice-almirante Pereira da Fonseca; deixar cartões aos ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros e inscrever-se nos livros de cumprimento ao chefe do Estado e ao presidente do Conselho. As visitas serão retribuídas depois de amanhã.

A tarde, desembarcaram alguns milhares de oficiais e marinheiros, bem como a quase totalidade dos 1.078 cadetes da Reserva Naval dos Estados Unidos que andam em viagem de instrução nos navios da frota que nos visita.

HÁ 30 ANOS

O preço do pão

O preço do pão ia ser em 19 de Junho de 1924—informava o «Diário de Lisboa» em 19 de Junho de 1924—de 3520 de luxo, de 2580 o de 1.ª e de 1580 o de 2.ª. E todo o pão devia ser pesado. O ministro da Agricultura afirmava que o pão embarcaria assim e que não eram justificados os protestos nem as afirmações de que o preço tinha subido.

São afirmações feitas por criaturas faltas de escrúpulos, vendidas propositadamente para estas miseráveis campanhas—dizia o ministro.

O CALOR NO ALENTEJO

EVORA, 17.—Os Alentejanos tiveram hoje o primeiro «aviso» da época calmosa que se aproxima com o solstício do Verão. Na verdade, depois de uma série de dias claros, mas pouco quentes, hoje, a temperatura foi elevadíssima, obrigando a população da cidade a defender-se da austeridade do calor, na mata do jardim publico ou na zona das quintas, que é a facha arborizada dos arredores eborenses.

Inspector-chefe de créditos

O sr. José Consiglieri Pedrosa, inspector da Inspeção-Geral de Crédito e Seguros, foi nomeado, interinamente, para exercer as funções de inspector-chefe de crédito.

Prestige

A PANCA DE PRESSÃO
Sem perigo
80% DE ECONOMIA
EM TEMPO E
COMBUSTÍVEL
COZINHADOS MAIS SABOROSOS!

Prosseguiu o julgamento de um Italiano acusado de exercer medicina ilegalmente

No 2.º juízo correcional da Boa-Hora, prosseguiu esta manhã, o julgamento do cidadão italiano Indeveri Colluci, acusado pela Ordem dos Médicos de ter exercido medicina ilegal. Terminou a inquirição das testemunhas de acusação com o depoimento do sr. António Mendes Barata, sócio da agência funerária «Barata». Declarou que fora chamado a casa da família da falecida sr.ª D. Sara Martins Bravo, a fim de ser encarregado de realizar o seu funeral. A testemunha com um seu empregado (são decorridos dez anos) procurou o sr. dr. João Merelo para assinar a certidão de óbito, tendo-se este clínico recusado a passar o documento.

O juiz:—Não disse nessa altura que a vítima tinha sido tratada por um curandeiro?

A testemunha:—Não duvido ter dito, mas se o declarei terei apenas reproduzido o que ouviu a alguém.

O sr. Mendes Barata, na sua exposição, esclareceu que, após o exame médico legal, no boletim constava que fora um septicémia a verdadeira causa da morte da sr.ª D. Sara Bravo.

O sr. dr. Meneses Cardoso, numa instância que envolvia uma intenção reservada:

—É verdade ter o dr. João Merelo fundado a sua recusa em assinar a certidão de óbito na circunstância da defunta ter sido tratada por um curandeiro, como a testemunha se referiu em corpo de delito?

O sr. Mendes Barata, objectivamente, respondeu:

—Se isso consta no processo foi certamente porque assim o referi, embora hoje não tenha ideia de tal facto. Tudo se teria passado não directamente comigo, mas com um dos meus empregados.

O sr. dr. Carlos Mourisca, patrono do acusado, pediu mais esclarecimentos importantes para que a verdade, no final, fique bem aclarada e sem sombra de dúvidas.

Iniciou-se depois, a inquirição das testemunhas de defesa. É chamado, em primeiro lugar, o jornalista sr. Napoleão Gonçalves, de 70 anos, que fez um importante depoimento, de que resultou a acusação particular interperlar a testemunha, por intermédio do juiz, porquanto, na opinião do sr. dr. João Correia Ribeiro, havia umas contradições que necessitavam amplo esclarecimento.

Napoleão Gonçalves, declarou que, há vinte anos, depois de ter permanecido largo tempo num sanatório, desiludido e abatido moralmente, regressou ao seu lar a aguardar o seu «Dia final». Um seu amigo comum, de acordo com a família, convenceram-no a que, em último recurso, tentasse os tratamentos por meio da naturopatia. E afirmou:

—Pensei maduramente no caso, e em atenção a esse amigo e à família, eu que não conhecia o dr. Colluci decidi-me a ser-lhe aprendiz. Sabia que era director clínico o sr. dr. Salazar Carreira, que eu já conhecia da minha vida profissional, sabendo que ele era um admirador da naturopatia.

A quem foi apresentado primeiro?—perguntou o juiz.

Ao dr. Indeveri Colluci, que, por sua vez, me levou à presença do sr. dr. Salazar Carreira, que me observou, e indicou ao dr. Colluci os tratamentos a realizar. Assim foi—após quatro meses de tratamento, considerei-me completamente curado e regressi à minha actividade profissional.

Napoleão Gonçalves foi atacado pela acusação com certa severidade. A propósito de «curas

IMPORTANTE DOAÇÃO

ao Município eborense

EVORA, 18.—Os importantes lavradores alentejanos srs. Jerónimo António Lino e João António Lagartijo, proprietários do velho sítio Torre dos Coelhoes, ofereceram o valioso imóvel à Câmara Municipal desta cidade para ali serem instalados a Casa do Povo a Junta de Freguesia e o pároco, depois dos necessários restaura.

O solar dos Cogominhos, de grande torre ameaçada, foi fundado no segundo terço do século XIV, por Fernão Gonçalves Cogominho, notável cavaleiro de D. Afonso IV, instituidor do morgado da Torre dos Coelhoes. É desejo da municipalidade que o solar seja classificado de monumento nacional.

A assinatura da doação efectuar-se-á brevemente.

FREIXIAL (Bucelas)

VENDE-SE bonita pequena vivenda, mobilada com todas as comodidades, electricidade, águas quentes canalizadas e fogão de sala, garagem e cerca de 1.600 m2 com frente para duas estradas, linda vista, boas sombras, oliveiras, vinha, etc. CASAL DO ROSAL. Mostra e informa, sr. Nascimento—Bomba de gasolina.

maravilhosas», o sr. dr. João Correia Ribeiro travou discussão.

Uma pergunta:

—Quem simboliza para a testemunha o naturalismo, o réu ou o dr. Salazar Carreira?

Napoleão Gonçalves, calmamente, levantou-se, e apesar da sua avançada idade, não hesitou na resposta:

—Para mim é o dr. Colluci quem simboliza o naturalismo.

O sr. dr. João Correia Ribeiro, observou que, finalmente, sendo o réu quem o curara, exercia a medicina, porquanto, as «graças» não eram d'rigidas ao dr. Salazar Carreira.

No mesmo ambiente de relativo bom-humor, Napoleão Gonçalves, que tem deficiência auditiva, tenta compreender melhor a objectiva da instância para concluir:

—No consultório do dr. Indeveri Colluci procedeu-se sempre como nos hospitais e nos consultórios médicos. Os médicos observam, diagnosticam, e mandam depois os enfermeiros, enfermeiras e empregados das especialidades proceder ao tratamento. O médico acompanha a evolução. Era o caso do dr. Salazar Carreira e do dr. Colluci.

A audiência continua. A próxima sessão é no dia 26, às 10 e 30 horas.

Empréstimo interno de 200 mil contos

No intuito de corrigir a anormalidade resultante da dificuldade que os particulares têm em encontrar colocação imediata de disponibilidades no mercado de capitais, com reflexos desfavoráveis na evolução dos preços e cotações e, consequentemente, nas condições económico-sociais, o Governo, pelo Ministério das Finanças, foi autorizado a emitir um empréstimo interno amortizável de 200 mil contos, denominado «Obrigações do Tesouro—3 por cento—1954».

Este empréstimo será representado em títulos de 10 obrigações, no valor nominal de 1.000\$ cada uma, vencendo o juro anual de 3 por cento, pagável aos trimestres, com início em 15 de Julho de 1954, e serão obrigatoriamente amortizados, ao par, em vinte e cinco anuidades iguais, devendo a primeira amortização efectuar-se em 15 de Julho de 1955.

Bispo eleito de Macau

No avião da P. A. A. seguiu para Roma, de onde partirá para a sua diocese, D. Policarpo da Costa Vaz, bispo eleito de Macau, que será recebido por Sua Santidade e durante a sua permanência naquela cidade tratará de assuntos relativos à sua diocese.

O sr. bispo de Macau, que ficará em Roma até ao dia 26, será depois recebido pelo seu antecessor, D. João de Deus Ramalho, que regressou por motivos de doença, no dia 1 de Julho próximo.

PAUL VAN ZEELAND

Regressou hoje a Bruxelas por via aérea, o sr. Paul Van Zeeland, antigo presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, que esteve alguns dias em visita particular ao nosso País. Apresentaram-lhe cumprimentos de despedida os srs. dr. Brás Mimoso, em nome do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros; barão de Ruzette, ministro da Bélgica; A. Krygelman, director da Sabena, etc.

ACIDENTE DE VIAÇÃO

BEJA, 19. (Pelo telefone)—Na estrada de Mértola, quando viajava, de automóvel, de Lisboa para Beja, chocou com uma árvore, ficando muito ferido, o caixeiro-viajante José Magalhães Cordeiro, de 26 anos, residente na capital. Encontra-se no hospital desta cidade, em estado grave.

FESTAS EM QUELUZ

QUELUZ, 19. (Pelo telefone)—Por determinação do presidente da Câmara de Sintra, vão continuar nos próximos dias 23, 24, 28 e 29 do corrente os festejos dos santos populares, na Rua Viúvas Costa, desta vila, de harmonia com o programa elaborado pela direcção do Grupo Desportivo de Queluz.

BANDITISMO NA INDIA

NOVA DELHI, 19.—Morreram 7 pessoas e 8 sofreram ferimentos, perto de Agra, num recontro entre a Polícia e aldeões contra bandidos que semeavam o terror na região. Os bandidos já tinham abatido 3 homens na aldeia de Nainpura.—(F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima 25,9; mínima, 15,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22,4; mínima, 12,4.

CONFECÇÕES

recentes processos americanos
colhidos da ultima moda

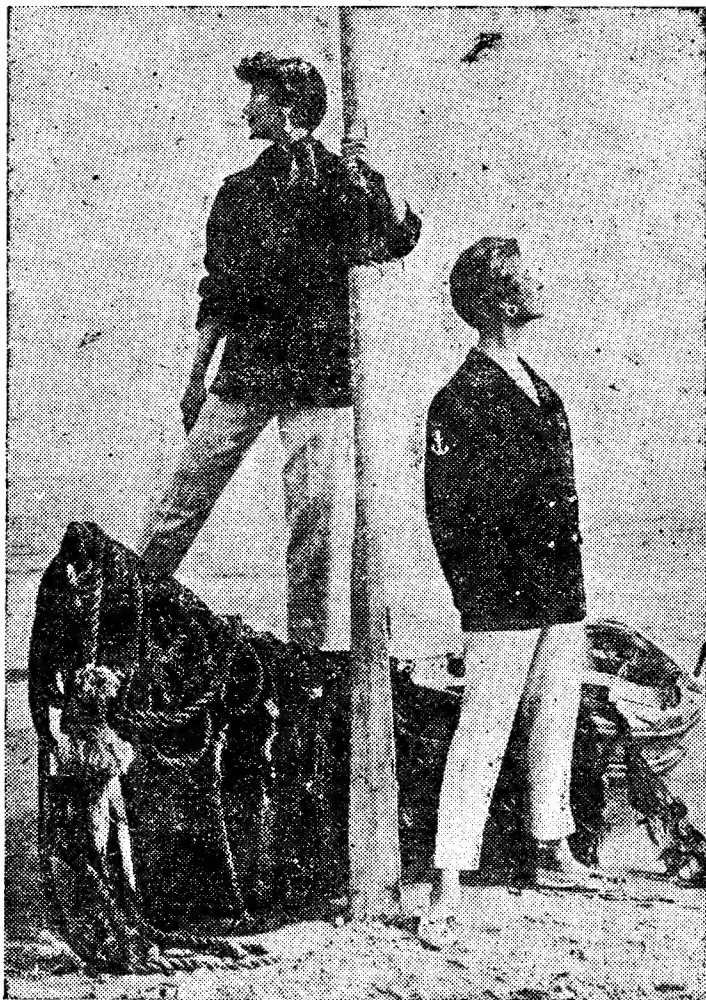
SEMPRE PRONTAS A VESTIR

Avenida João XXI, 10-D

* * *

Sucursal: R. Tomás da Anuniação, 1-B

+Página da MULHER+



Para usar no desporto náutico

O número de velejadoras vai aumentando entre nós e muitas se contam, certamente, entre as nossas leitoras.

Aqui são oferecidos dois elegantes modelos.

A esquerda, calça de fazenda branca e blusa «à marujo» de fazenda azul escura. No pescoço um lenço de lã vermelho orlado de branco. A direita, calça de fazenda branca, «pull-over» de riscas brancas e vermelhas, casaco de fazenda azul escura com botões dourados e uma anora bordada na manga.

BLUSAS e SAIAS
GRANDES NOVIDADES

Salão dos Plissados

Rua 1.ª Dezembro, 64 e
Calçada do Carmo, 10

TELEFON. 1720



Pergunte para saber

RIBATEJANA — O pedido de casamento deve ser feito pelos pais do noivo aos pais da noiva e, na falta destes, pelas pessoas, ou pessoa, que imediatamente se lhe sigam em parentesco.

No dia em que se realiza o pedido os pais da noiva devem oferecer à família do noivo um jantar, ou um chá, em que se reúnem as pessoas da família ou intimas da casa. Passados oito dias compete à família do noivo fazer outro tanto em homenagem à família da noiva.

A partir do dia em que se realiza o pedido de casamento, o noivo passa a frequentar a casa da noiva como pessoa íntima e são descabidos todos os exageros de cerimónia que possam ocultar-lhe o verdadeiro modo de vida doméstica levado pela sua futura esposa.

UMA QUE GOSTA DE COZINHAR

Os peixes a que se refere são preparados da seguinte maneira: amanhm-se sardinhas, anchovas ou bogas pequeninas e colocam-se em primeira camada dentro de um tacho de barro, cobrem-se com folha de louro partida, sal, cravo de cabecinha, pimenta em grão e alhos cortados em tirinhas finas. Põe-se sobre esta outra camada de peixe e de temperos. Sobre a última camada deita-se azeite e vinagre branco que deva cobrir por completo o peixe. Leva-se tudo bem tapado ao lume até levantar fervura. Deixa-se esfriar tapado, guarda-se durante oito dias ao fim dos quais se vai servindo como acepipe juntamente com outras iguarias. É muito agradável como acompanhamento de açorda enrolada.



Vestido de algodão estampado para vestir sobre outro de cor lisa em tom escuro.

CULINARIA

Enguias á moda de Aveiro

Para este prato excelente é indispensável um pó amarelado que só se encontra na região de Aveiro e que se chama «Pó de enguias». Convém fixar bem este, visto que o gosto seria inteiramente diferente se eliminássemos este tempero que dá cor e sabor especial à iguaria.

Contem-se seis enguias pequenas para cada conviva.

Cortam-se as cabeças, abrem-se e limpam-se, mudando a água tantas vezes quantas sejam precisas para lhes tirar a goma em que elas estão envolvidas, que estragaria o prato.

Quando estiverem bem limpas cortam-se em três partes pondo-as ainda em água e sal.

Para cada pessoa descascam-se quatro batatas grandes «que não se esfarelem» e cortem-se em rodas grossas.

Numa panela grande que leve três vezes o volume do total de batatas, enguias e temperos, põe-se as batatas primeiro, depois as enguias e a seguir rodas de cebolas — uma para cada pessoa — rodinhas de alhos (poucos), rodas de tomates (se os houver), um grande ramo de salsa, uma folha de louro.

A seguir o tempero: banha de porco uma colher para cada pessoa, e azeite, duas colheres para cada, pimenta a gosto. Cobre-se tudo com água que seja mais do dobro do que está dentro da panela, mas deixando espaço para levantar fervura.

Quando a água aquecer e alguma espuma vier ao de cima — é o resto da goma das enguias — vai-se tirando com a escumadeira.

Quando ferver mexa-se poucas vezes, bem pelo fundo, com cuidado para não partir o peixe nem as batatas.

tatas e quando estiver meio pronto deita-se o «Pó de enguias» na proporção de uma colher de chá mal cheia para cada três convivas.

Quando as batatas estiverem cozidas está tudo pronto e é então que se deita o sal.

Põe-se nos pratos fundos fatias de pão torrado para se lhes deitar o caldo por cima o que faz a sopa, comendo-se depois o peixe com as batatas e um pouco de caldo, tudo acompanhado de fatias de broa amarela e de bom vinho branco.

Se a «Bouille-abaisse» de Marselha é famosa é porque ainda não foi confrontada com as enguias de caldeirada á moda de Aveiro!

O penteado em voga



Cabelos curtos, levemente ondulados — naturalmente ou por meio de uma «permanente», que não os ponha encrespados — caindo em madeixas sobre a testa depois de levantados um pouco à frente.

MONOGRAMA



Este monograma que nos foi pedido por uma leitora destina-se aos pijamas e deve ser executado com linha de bordar Ancora em ponto cheio e ponto de cordão.

Minhas senhoras

Para tapetes e Carpetes não hesitem. Visitem **QUINTAO** e terão resolvido o Vosso problema de tapetes e carpetes. **QUINTAO**, Casa Especializada — 30, Rua Ivens

SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER

SINGER

A mais antiga na marca e a mais moderna na técnica

Sempre na vanguarda, superando todas as classes de máquinas

ZIGUEZAGUE

com o modelo acabado de chegar a Portugal



MARCA REGISTRADA DE THE SINGER MANUFACTURING CO.

206 K 42, A MARAVILHA ABSOLUTA

Peça uma demonstração em qualquer Loja ou Agente Singer em todo o País.

SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER

Toalha

bordada

Toalha de linho branco bordada a ponto de grilhão, ponto de malmequer, ponto pé de flor e ponto lançado com algodão «perlé» Ancora de novelos n.º 8 nas cores agul clara, azul média, azul escura, verde clara, verde escura e amarela.

O desenho, no tamanho natural e colorido para a toalha e guardanapos, é fornecido às nossas leitoras mediante a quantia de 10500. Pode ser adquirido na nossa Administração ou pelo correio. Neste último caso os pedidos com a sua importância em selos de correio devem ser dirigidos à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.ª, Lisboa.

O porte é grátis, excepto na remessa á cobrança que custa 3550.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O ESPÍRITO INVENTIVO DO ÉBRIO

— **N**ÃO respondo pela vida de seu marido—disse o facultativo, o dr. Shiga, dirigindo-se à mulher de Takamatsu—se ele persistir em beber «sake».

O «sake» é um álcool extraído do arroz que se bebe ligeiramente aquecido, em regra antes das refeições. Por isso, o facultativo continuou:

—O vosso marido sempre bebeu muito e agora, o coração e o fígado é que o pagam. E o pior é que é tão fraco de vontade, que sucumbirá à tentação, se vós não tiverdes mão nele. De modo que vos incumbirá vigiá-lo, pois não vos falta a força de vontade de que ele tanto precisa.

Efectivamente, apesar de a sua idade e do reumatismo que a obrigava a andar encostada a uma bengala, a mulher de Takamatsu tinha notável energia. E, por isso, aplicou, à letra, as instruções do médico, nunca mais permitindo que lhe entrasse em casa um só frásquino de «sake», nem consentindo que o marido salsse sózinho à rua.

No fim de algumas semanas deste regime, Takamatsu estava, porém, desesperado, tendo apenas no pensamento a preocupação de descobrir maneira de beber. E, de facto, uma manhã, julgou ter encontrado essa maneira...

Chamou a mulher e disse-lhe:

—Esposa da minha alma, não podes calcular quanto te estou agradecido pelo teu cuidado. Que prova de afeição me dás, velando tão minuciosamente a minha saúde. Vou ser sincero: de começo, achei horrível que aplicasses tão escrupulosamente as regras do dr. Shiga... Cheguei, mesmo, a estar furioso... Agora, porém, compreendi tudo e agradeço-te de todo o meu coração.

Ele olhou-a para ver o efeito das suas palavras, mas a sr.^a Takamatsu conservava, a par da impassibilidade, aquela grande deferência que toda a mulher deve a seu marido e senhor.

Então, ele acrescentou:

—De futuro, vou precisar menos de ti. Submeto-me voluntariamente ao dr. Shiga e, para fortificar a minha vontade, vou recorrer à religião. A mulher abriu a boca e os olhos espantados pois, jamais vira ou ouvira seu marido tão razoável nem tão piedoso!

Entretanto, o sr. Takamatsu esclareceu:

—Sim, decidi recorrer ao apoio de Buda, na minha luta contra o vício. A religião condena o abuso do álcool, não é verdade? Pois, de tempos

a tempos, vou recolher-me a piedosa meditação sobre a mediocridade dos prazeres humanos...

—Oh! não me digas que vais fazer esses recolhimentos nos templos ou nos conventos onde eu não posso entrar!—atalhou ela, traíndo a sua incredulidade.

—Como és desconfiada e injusta, minha querida esposa! Não, estás enganada, será aqui mesmo no meu quarto que vou fazer os meus retiros, envolvendo-me num sudário. Começo hoje e peço que me não incomodes até logo à noite.

A mulher inclinou-se e ia a retirar-se quando Takamatsu a preveniu:

—Tenciono mandar esta tarde o nosso criado Manyemon com uma oferta aos padres do

Conto tradicional budista japonês

templo Nishi Hongwanji... Tu não precisas dele, pois não?

—Não!

—Pois, agora, não perturbeis os meus piedosos exercícios!

A esposa retirou-se e Takamatsu chamou logo o criado:

—Manyemon, acabo de dizer a minha mulher que, embrulhado neste sudário, vou meditar sobre o «nada» da existência... Mas és tu que vais reflectir em meu lugar. Mete-te debaixo deste manto funebre, põe-te aqui ao canto do quarto e não te mexas sob nenhum pretexto. Logo, depois de um passeiozinho, virei tomar o teu lugar, com a promessa de que te darei boa recompensa.

Deixando Manyemon enrolado no sudário, Takamatsu conseguiu sair sem ser pressentido. Quantas precauções, para que a mulher não desse conta! Mas, agora, que está longe da sua vista, como se sente aliviado!

Caminha alegremente, sauda os próprios desconhecidos, trauteia uns compassos de «shamisen», o instrumento de que se servem as cantadeiras-bailarinas, ou «geishas».

Tsou-tsou-ten

tsou-tsou-ten

tsou-tsou-ten

Bem depressa, sentado diante de uma garrafa de «sake» morno, bebe, bebe, bebe...

Sente-se completamente feliz. Mas, entretanto, sua mulher sente que seria demasiado bom que o seu marido estivesse convertido. E, com essa dúvida, vem-lhe a necessidade de se aquietar.

A coxear, lá vai ela ao quarto do marido. Entra, vai direita ao piedoso personagem, levanta o sudário, com a ponta da bengala...

E vendo Manyemon e não conseguindo dominar-se, começa a gritar:

—Ajudas meu marido a enganar-me! Nunca te bati mas faço-o agora pela primeira vez!

Deu-lhe uma bengalada e ordenou:

—Sai daí, sai mesmo de casa, pelo menos por agora. Vai onde quiseses mas não voltes antes da noite.

Manyemon, muito penalizado, partiu, enquanto a ama, pondo a bengala a seu lado, ia ocupar o seu lugar...

Por fim, a noite desceu. E Takamatsu regressou feliz e embriagado, conseguindo entrar em casa sem ser descoberto. O «sake» fá-lo tagarela e familiar:

—Pois bem, meu Manyemon, meu velho Manyemon, espero que não te tenhas aborrecido. Vou tomar o teu lugar mas, antes, deixa-me dizer-te que te estou muito reconhecido... Nunca serias capaz de roubar a recompensa que te vou dar! Ah! como eu me diverti! Nunca mais tinha bebido, depois que minha mulher mo proibira...

E rindo-se:

—Minha mulher! Encontrei amigos que sabem da tortura que me inflige. Contei-lhes o «truc» que arranhei contigo e muito se riram. O que ela havia de irritar-se se o soubesse. Mas, claro, nunca o saberá...

—Com que então, nunca o saberá?—disse a sr.^a Takamatsu desembrulhando-se e gritando, diante do ébrio terrorificado:

—Aqui está como tu compreendes as ordens do médico! Pérfido! Aqui está como mentes e tentas enganar-me!

Takamatsu baixa a cabeça sem responder e a mulher continua:

—A esposa deve respeitar seu marido mas só quando seu marido é respeitável. Há pouco, bati a Manyemon agora cabe-te a vez...

E vinte vezes a bengala assenta sobre Takamatsu que não tuge nem muge. E' que a sr.^a sua esposa, de tanto que o quisesa salvar da doença, acabava de o matar com o tratamento...

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: O tempo no continente português está sob a acção conjunta de uma depressão centrada perto de Madrid e de um anticiclone centrado a Noroeste dos Açores.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu geralmente limpo. Vento bonançoso a moderado do quadrante Nordeste, com rajadas frescas durante a tarde. Temperatura sem alteração apreciável.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—As 21 e 45—«Prémio Nobel. MONUMENTAL—As 21 e 45—«É proibido suicidar-se na Primavera». AVENIDA—As 21 e 45—«Cinco minutos antes...».

TIVOLI—«O rei dos pandegosos». SÃO LUIS—«Agustina de Aragão».

EDEN—«Momento de perdição». SÃO JORGE—«Beija-me, Catarina».

IMPERIO—«Um tiro de madrugada». MONUMENTAL—«As pistas chegam a Berlim».

POLITEAMA—«O cavaleiro da rainha». ALVALADE—«O príncipe corário».

CONDES—«O filho de Lagardère». COLISEU—«Rosa de Alfama».

ODEON E PALACIO—«Dona Francisquita». CAPITOLIO—«Abbott e Costello no Alasca».

OLIMPIA—«A baía das tormentas». TERRASSE—«A ilha da tentação».

LIS—«Um marido para Ana». JARDIM—«A filha de Ali Babá».

PROMOTORA—«Grande Amor».

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—As 18, Danças; 18 e 45, Canções; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir?; 20 e 45, Trechos em piano; 21, Noticiário; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

Programa «A»—As 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 15, Emissão infantil; 19 e 45, Música de filmes; 21 e 15, Orquestras de salão; 21 e 30, Comentário político; 21 e 45, Serão para trabalhadores; 22 e 30, Diálogo; 22 e 45, 2.^a parte do Serão para trabalhadores; 23 e 30, Danças.

Programa «B»—As 19, Cantores célebres; Elisabeth Schwarzkopf; 19 e 30, Música de Walton; 19 e 50, Noticiário regional; 21 e 20, Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia; 21 e 45, A Ciência ao serviço da Humanidade; 22, Que quer ouvir?; 22 e 45, Tempo de poesia; 23, Música vocal; 23 e 20, Música de câmara.

RADIO CLUBE—As 18, Trechos recreativos; 18 e 15, Música de dança; 18 e 45, O desporto em marcha; 19, Jornal da mulher; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Canções, por Bing Crosby; 20 e 30, Onda desportiva; 21, As voltas que o Mundo dá; 21 e 15, Canções; 21 e 30, Língua portuguesa; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Música de dança; 0 e 30, Últimas gravações; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 0.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 14 e 30 às 19 e 30, Rádio Peninsular; das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 à 1, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58181;

Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79480; Caraxo—Avenida da Igreja, 21—C.

Sítio de Alvalade—Tel. 76358; Avis—Avenida de Roma, 56-B—Tel. 76070; Alcantara—Avenida da República, 74-A—Tel. 71379;

João XXI—Avenida de João XXI, 16-A—Tel. 76462; Vale—Avenida do Marquês de Tomar, 45-49—Tel. 73043; Cardeira—Avenida Duque de Avila, 32-C—Tel. 43495; Contemporânea—Rua do Conde de Redondo, 26-30—Tel. 45048;

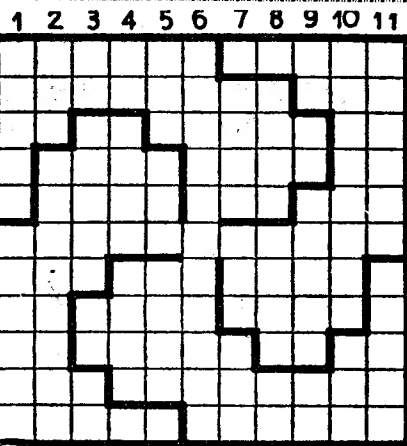
Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39185; Nacional—Rua de S. João da Praça, 26—Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente 31—Tel. 849351; Europa—Avenida do General Rocaças, 25-A—Tel. 843880; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B—C.

—Tel. 840703; Fonseca—Rua de Carvalho Araújo, 46-B—C—Tel. 841708; Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Tel. 844361; Matos—Rua de Alvaro Coutinho, 10—Tel. 40471;

Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salutar—Rua B. 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro, Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Tel. 62857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10—Tel. 61734; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de João de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 27591; Lealdade—Rua do Olival, 226—Tel. 63441; Aires da Silva—Rua da Esperança, 17—Tel. 60913; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78—Tel. 26059;

Nacional—Rua do Salitre, 7—Tel. 46858; Bastos Andrade—Calçada de Santo André, 107-111—Tel. 25150; Valadas, Herd.—Rua da Madalena, 235—Tel. 26260; Azevedo Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24—Tel. 23540;

Avellar—Rua Augusta, 225—Tel. 23977.



FILIPE PINTO

Filipe Pinto, o apreciado cantor clássico e o animador do fado, sofreu uma recaída na sua doença e encontra-se na enfermaria M 1 A do Hospital de Santa Marta, em observação por parte de ilustres clínicos que o têm rodeado dos maiores cuidados, podendo, no entanto, ser visitado pelos seus amigos.

*Asmas
Bronquites
asmáticas
Toses rebeldes
tenha à mão
Comprimidos
Asmynal*

Nova terapêutica Americana para estes fins.
Evita as crises e facilita a Respiração proporcionando alívios imediatos.
Embalagem prática e portátil a 32050.
Vende-se em todas as boas Farmácias.

Passa por Coruche?

Almoce no Lugar do
CAFÉ CORUJA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4219

HORIZONTAIS: 1—Caseiro. Froixa. 2—Estimulei. Partido. 3—Entre nós. Prefixo que designa direcção, movimento. Fécula em pó extraída dos vegetais. A mim. 4—Aplicar. Poetas. Prefixo de duplicação. 5—Castigui. Dote natural. Retine. 6—Bens que, não sendo dotais, a mulher pode administrar independentemente. 7—Data. Semelhante. Lição. 8—Batráquio. Origina. Partir. 9—Prefixo de negação. Morfeia. Senhor (abrev.). Conjunção. 10—Território português na Índia. O que tem fabrica de moagem. 11—Dificuldades. As próprias.

VERTICAIS: 1—Realidade. Risco. 2—Próprio pessoal. Agucamos. 3—Seguia. Escolhe. Símbolo químico do cloro. Artigo (pl.). 4—Símbolo químico do tungsténio. Dama. Conjunto de utensílios destinado a certo fim. 5—Vã. Cordilheira da costa mediterrânea de Marrocos. Planta de aplicação culinária. 6—Refizeram com modificações. 7—Pátio. Chefe etíope. Actua. 8—O mesmo. Escalvadas. Pertences. 9—Antes de Cristo. Artigo (pl.). Localidade do concelho de Loulé. Prefixo de negação. 10—Escollar. Agora. 11—Povoação do concelho de Marvão, onde o rio Sever forma a fronteira com a Espanha. Arrufos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4218

HORIZONTAIS: 1—Município. 2—Copa. Mar. Arca. 3—Ora. Retro. Ais. 4—Lá. Terra-da. Os. 5—Urraca. Ibo. 6—Uiva. Tear. 7—Ali. Tontos. 8—Ir. Esperta. Pó. 9—Nua. Aosta. Mor. 10—Oira. Toa. Feia. 11—Mastaréus.

VERTICAIS: 1—Columbino. 2—Mora. Rua. Ruim. 3—Upa. Trile. Ara. 4—Na. Reavisa. As. 5—Merca. Pott. 6—Atra. Tesa. 7—Ira. Torta. 8—Pá. Odienta. Fé. 9—Ira. Abata. Meu. 10—Ocio. Oro. Pois. 11—Assessoria.

Casamento

Lanches, incluindo vinhos branco, tinto, espumante, «Porto» e «cup», por pessoa 50\$00. Salão próprio sem aumento de preço.

Pastelaria S. João, Ld.^a
Av. de Paris, 3-A Tel. 778400

GASÓLEO

FILTRADO E DECANTADO

Palace Garage Campo Pequeno—Avenida António Serpa, 22 a 28

Restaurante Clementina

A casa que V. Ex.^a deve preferir para almoçar ou jantar na Baixa.
Rua Jardim do Regedor, 37-1—Telefone 24669



MODELO 1900
CASACO SPORT EM XADREZ DE CORES DIFERENTES. CALÇA DE SARJA OU EM FLANELA DE VINCO INDEFORMÁVEL. CORES NO TOM DO CASACO

///

UM EXCLUSIVO

Adão, Camiseiros
258, Rua Augusta, 240-LISBOA

Sociedade Geral

O navio-motor «ANA MAFALDA»

para: S. Vicente, Praia e Bissau
(Via Leixões e Funchal)

recebe a carga na Doca de Alcantara nos dias 21, 22 e 23 do corrente para sair a 25.

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

Tratar em:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314-5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

VAI A' FEIRA POPULAR?
PROCURE OS DELICIOSOS

Bifes à Califórnia
Cachorros e Bifanas

NO CALIFÓRNIA
AV. MANDARIM - FEIRA POPULAR

AOS ESTOFADORES

A MAIS VASTA COLEÇÃO DE TAPEÇARIAS E PERGAMOIDES NACIONAIS E INGLESES «GROCKETS» EM QUALIDADES PROPRIAS PARA ESTOFOS E AUTOMÓVEIS

GUILHERME SILVA, FERREIRA, L.ª
RUA DA PRATA, 214 - 1.º

Marcação de lugares em comboios espanhóis

Quem tencionar viajar em Espanha já pode, em Lisboa obter a marcação antecipada de lugar nos seguintes comboios:

—De Valência de Alcantara a Madrid (Diário). Partida às 22 e 45 h.
—De Madrid-Príncipe Pio a Hendaye (Diário). Partida às 22 horas.
—De Madrid-Príncipe Pio a Hendaye (Rápido). A's segundas, quartas e sextas. Partida às 9 horas.

—De Madrid-Príncipe Pio a Hendaye (Taugo). A's terças, quintas, sábados e domingos. Partida às 12 e 45.
—De Madrid-Atocha a Barcelona-Término (Rápido). A's terças, quintas e sábados. Partida às 8 e 15 horas.

—De Madrid-Atocha a Barcelona. A's segundas, quartas e sextas. Partida às 15 e 15 horas.

—De Madrid-Atocha a Barcelona «Taf» (Diário). Partida às 13 horas.
—De Badajoz a Sevilha (Automotor). A's terças, quintas e sábados. Partida às 15 e 25 horas.

Essa marcação faz-se na estação de Lisboa (Rossio) na Secção do Serviço Internacional, pavimento do rés-do-chão, junto às Informações.

DOMINGO, 27
EXPRESSO-POPULAR a
TOMAR
Esc. 40\$00

VENDAS NOVAS



Joaquim dos Santos Mendonça FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Participação e missa do 7.º dia

Maria Teresa Mendonça, Maria Pinto Mendonça Romão e marido, Joaquim Pinto Mendonça e mulher, Joaquim Martins Mendonça, Maria do Espírito Santo Mendonça e mais família participam que foi Deus servido chamar a Sua Divina Presença o seu muito querido filho, pai, sogro e sobrinho e que o seu funeral se realiza hoje às 20 horas para o cemitério local, celebrando-se missa pelo seu eterno descanso no dia 25 pelas 11 horas, na Igreja paroquial.



3 CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA

do

INSTITUTO NACIONAL DE CONTABILIDADE

Director: Prof. Lourenço de Carvalho
(Perito Contabilista Diplomado pelo Estado)

Calçada da Graça, 9 — LISBOA
Peça o livro elucidativo e gratuito.

Feira e festas de São João em Badajoz

(nos dias 24 a 29 de Junho de 1954)

A C. P. vende para a estação de Badajoz bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Entroncamento até Elvas e até Marvão-Beirã e das estações de Lisboa (Rossio), Vila Franca de Xira, Santarém e Tomar.

Por exemplo: preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Lisboa-Rossio ... 119\$20
Santarém ... 86\$80
Portalegre ... 30\$00

Os bilhetes vendem-se nos dias 23 a 29 de Junho.

O regresso pode efectuar-se nos dias 24 a 30 de Junho.



Portáteis

CAMPO E PRAIA

Modelos desde 980\$00

A' venda em todas as boas casas

COSTA & BRITO, Lda.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.ª LISBOA - TEL. 24253

ANTES E DEPOIS DO BANHO DE SOL... USE

APYROL

O PRODUTO PREFERIDO DESDE 1933

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

PIANOS

Verticais e de Cauda ALUGAM-SE

381, VALENTIM DE CARVALHO, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

Reparações em Rádios

OFICINA ESPECIALIZADA

DIRIGIDA POR

RUSSEL SILVA

«**ERGON**»

5-B, Avenida de Roma, 5-C (à Pr. de Londres)

Atte Juwel

A última novidade em frigoríficos domésticos!
UMA JOIA NA SUA COZINHA



UNIDADE BLINDADA — 4,5 PÉS CUBICOS DE CAPACIDADE — CONSUMO EXTREMAMENTE BAIXO

5 ANOS DE GARANTIA — BAIXO PREÇO DE AQUISIÇÃO

Em exposição no Pavilhão Alemão da Feira Popular

E A VENDA NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS

DISTRIBUIDORES GERAIS PARA PORTUGAL E ULTRAMAR

TAMARCA, LDA.

APARTADO 492 — LISBOA — TELEFONE 152 — MONTIJO

Instituto Maternal

Maternidade Dr. Alfredo da Costa

Concurso para o fornecimento semestral de galinhas, frangos e ovos, diversas carnes, enchidos, banhas e toucinhos, hortaliças e frutas da época e arrematação de sobras de comida, ossos, lixo e entulho.

Condições e abertura das propostas estão patentes no Económico das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Lisboa, 18 de Junho de 1954.

A DIRECÇÃO

Retiro do Calice

BENFICA

Encontra V. Ex.ª bom ambiente, local magnífico, comida caseira e vinhos da nossa lavra.

SINTRA

Quinta dos Lagos

Aluga-se época, chalet mob. ou não dentro Quinta dos Lagos, Estefânia, Sintra. Telf. Sintra 6 ou Lx.ª 32717.



AUTOSIL

TROQUE A SUA BATERIA POR UMA AUTOSIL NO SEU FORNECEDOR OU NOS ESTABELECIMENTOS DA FABRICA

Em LISBOA — Avenida 24 de Julho, 26-B. No PORTO — R. Firmeza, 502

SOCIEDADE GERAL

NAVIO RÁPIDO PARA ANGOLA para carga e passageiros

n/m «RITA MARIA»

sairá para: Luanda, Lobito e Moçamedes em 30 de Junho

Recebe a carga em Lisboa nos dias 23, 24 e 25 em Leixões a 27 e 28 do corrente

Carga de frigorífico em Lisboa no dia 29

Tratar em:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

A viagem presidencial a Angola

(Continuação da 1.ª página)

vis. Na grande bafa, entre as três unidades de guerra e muitos navios de pesca evoluíram barcos a motor e a vela.

E' de salientar o aspecto interessante das decorações da cidade do Lobito, que se engalanou festivamente para receber o sr. general Craveiro Lopes. Ricas colgaduras pendiam das janelas dos prédios. As montas estavam lindamente decoradas com retratos a óleo do chefe do Estado e do ministro do Ultramar e com bandeiras nacionais.

O edifício dos Correios, fronteiro ao Palácio do Comércio, e o edifício «Luso» estavam completamente apinhados de pessoas nas janelas, varandas e terraços.

Na sessão de boas-vindas realizada no Palácio do Comércio ontem em honra do chefe de Estado, usaram da palavra o presidente da Câmara, comandante Pina Cabral, o presidente da Associação Comercial, Manuel Virelha da Costa, e finalmente, o sr. general Craveiro Lopes.

O discurso do chefe do Estado

O sr. presidente da República começou por dizer que vinte e cinco dias eram decorridos desde que deixara Lisboa para aquela peregrinação através de S. Tomé e Angola e outras tantas vezes tivera oportunidade de usar da palavra desde então; que durante esse espaço de tempo ouvira variadíssimos discursos, proferidos por homens das mais variadas condições e sabia já também aquilo que lhe iam dizer. Daqui se podia concluir da existência duma verdadeira unidade de pensamento entre todos os Portugueses e o seu chefe e até que ponto todos estavam seguros da continuidade no engrandecimento da Pátria.

Agradecia ao sr. presidente da Câmara as palavras que lhe dirigira, mas permitia-se fazer ligeiro reparo: o sr. presidente da Câmara referia que não se estava numa cidade qualquer. Ora Lobito é uma cidade como qualquer outra. Aquelas pequenas desavenças familiares entre localidades que se tocam são sempre fonte de estímulo e progresso e as manifestações pró ou contra cidade que se têm no coração, não representam defeito, mas ardente desejo de a custa de trabalho e valor dos seus habitantes progredirem. Poderia, porém, chegar cedo o dia em que Benguela dum lado e Lobito do outro se estendam as mãos, transformando os sólidos laços de amizade. Essas desavenças de família por vezes fazem sorrir...

Ainda naquele dia, no curto espaço de tempo que mediou entre duas cerimónias abria um jornal do Lobito, que na sua primeira página, exaltava com todo o fervor a cidade. Tivera o prazer de verificar que nas duas páginas seguintes se faziam as mais amistosas referências a Benguela, pondo em evidência o esplendor e carinho com que essa cidade recebeu o chefe do Estado. Estava certo de que toda a gente de Benguela, igualmente se regozijara com a maneira como o Lobito quis também receber o presidente da República. Era seu desejo que esse entendimento continuasse a existir entre quantos, trabalhando, realizam a labuta comum no engrandecimento de Angola. Queria agradecer ainda a maneira tão generosa como fora recebido naquela cidade, cujo porto tão importante daquela costa cada vez penetra mais fundo no coração de Angola. Através daquele porto e do cada vez mais eficiente Caminho de Ferro de Benguela que o serve, se estabelecem laços de amizade e colaboração nos territórios vizinhos, servindo o interior da província em condições que altamente contribuem para a grandeza e prosperidade daquela bela cidade do Lobito.

O sr. dr. Nunes da Ponte leu, em seguida, o diploma legislativo que confere à cidade do Lobito o escudo de armas e a bandeira própria: que foi entregue pelo capitão João Maria Bento ao sr. general Craveiro Lopes, que a ofereceu ao presidente do Município.

O sr. presidente da República anunciou então as seguintes condecorações: Ralph Delgado, conhecido historiador, com o oficialato de Santiago da Espada, que recebeu pessoalmente o colar; Ivo Mascarenhas, com o oficialato da Ordem do Império, que, por não estar presente o condecorado, foi entregue ao governador de Benguela.

O secretário municipal leu em seguida a acta de sessão, que foi depois assinada pelo chefe do Estado, ministro do Ultramar, governador-geral de Angola e governador de Benguela, além de outras altas individualidades presentes.

No final da sessão, as aclamações atingiram o auge e o sr. general Craveiro Lopes surgiu à janela do palácio para agradecer a manifestação, ouvindo-se nesse momento uma

grande ovação das dez mil pessoas que, á roda do palácio, seguiram a sessão por meio de alto-falantes.

Na mesa da presidência da sessão, o sr. general Craveiro Lopes teve á direita os srs. comandante Sarmiento Rodrigues e governador de Benguela e á esquerda os srs. capitão Silva Carvalho e comandante Pina Cabral.

As senhoras tomaram lugares especiais á direita da mesa da presidência e os outros membros da comitiva sentaram-se á esquerda.—(ANI).

O festival nocturno

LOBITO, 19—Foi verdadeiramente deslumbrante o festival nocturno que a cidade do Lobito organizou em homenagem ao chefe do Estado. A população do Lobito juntou-se uma multidão imensa de gente vinda de Benguela e de pontos ainda muito mais distantes, todos ansiosos por marcarem a sua presença nos festejos em honra do sr. presidente da República e, também, para assistirem ao festival nocturno cujo principal numero seria, conforme indicava o programa, constituído por vistoso fogo de artifício. E, de facto, o espectáculo presenciado ontem á noite no Lobito foi digno das cerimónias em honra do sr. general Craveiro Lopes. Muitos milhares, não só de indígenas mas também de brancos, alguns dos quais nascidos e criados em Angola e, que, portanto, nunca na sua vida tinham visto o que a imaginação e a arte dos pirotécnicos portugueses conseguem produzir, ficaram verdadeiramente deslumbrados perante a beleza feérica do magnífico espectáculo.

Logo que começou a escurecer, toda a cidade do Lobito, que hoje já não se limita, como há pouco mais de uma dezena de anos, á pequena restinga, pois já se estende pela encosta fora, adquiriu um aspecto novo e extraordinariamente belo. A comissão encarregada das iluminações viu recompensados os seus esforços, visto que o resultado do seu trabalho provocou o entusiasmo e o elogio de todos quantos o puderam apreciar.

Durante o dia, os forasteiros, que chegavam a todos os instantes e ás centenas, haviam admirado também as artistas decorações que se esboçavam por todos os cantos da cidade.

No entanto, o prometido «clou» dos festejos de ontem era o fogo de artifício. Quando o sr. general Craveiro Lopes chegou ao recinto reservado aos espectadores de honra, até a própria terra estremeceu com o ribombar de mais de dois mil morteiros de uma girandola cujo eco se repercutia pelas águas da linda baía.

Momentos depois, desenhou-se em pleno céu um gigantesco «bouquet», que teve o condão de provocar um murmúrio geral na imensa multidão. Centenas de foguetes, das mais variadas cores riscavam, a grande altura, os muros belos e artísticos desenhos. Como pano de fundo, lá estava a encosta dos morros, com mais de 20.000 tigelas com óleo de palma e onde outros tantos pavios se transformavam em luzes que, a vinte e cinco metros acima do nível das águas da baía, formavam o dístico: «Aqui estamos continuando Portugal». Cabe aqui a vez de elogiar o trabalho da

VIDA RELIGIOSA

Festas do Corpo de Deus na freguesia do Campo Grande

Amanhã, na freguesia dos Santos Reis—Campo Grande—realizam-se as festas do Corpo de Deus, com o seguinte programa: ás 11 horas—admissão dos novos irmãos, bênção da nova bandeira e missa solene para exposição do Santíssimo Sacramento; ás 17 e 30—sermão pelo rev.º padre Acácio Aleixo, seguindo-se a procissão, cujo trajecto será pelas: Avenida do Brasil, Rua Afonso Lopes Vieira e Campo Grande. No fim da procissão, será dada a bênção do Santíssimo, á porta da igreja.

Procissão de «Corpus Christi» em Evora

EVORA, 18—Realizou-se nesta cidade, com os cerimoniais da tradição, a procissão de «Corpus Christi». O pomposo cortejo percorreu as ruas principais, nele se integrando, além do sr. arcebispo de Evora, D. Manuel Mendes da Conceição Santos, todas as autoridades civis, militares e religiosas, organismos de coordenação económica e corporativos, bombeiros e muito povo.

Festas em Grandola a Nossa Senhora de Fátima

GRANDOLA, 18—Realizou-se hoje, a procissão de despedida á imagem de Nossa Senhora de Fátima, que ali se encontrava desde o dia de Santo António e seguiu para Azinheira de Barros, deste concelho.

Ontem, realizaram-se várias cerimónias em louvor de Nossa Senhora de Fátima, com a presença do sr. bispo de Beja, D. José do Patrocínio Dias. Foi ministrada a comunhão e crisma a 120 crianças. A vila oferecia um aspecto imponente e festivo.

VIDA MUNDANA

PROF. CELESTINO DE VASCONCELOS

Para comemorar o aniversário natalício do sr. prof. Celestino de Vasconcelos, os seus mais íntimos amigos ofereceram-lhe ontem um «cocktail», durante o qual salientaram a sua acção humanitária.

«Secção dos Morros», e a quem se deve a magnificência daquele «pano de fundo».

E a terminar com cheve de ouro o feérico espectáculo, foi queimada uma peça alegórica, cujo simbolismo patriótico calou bem fundo no coração de todos quantos a admiraram.

O Lobito soube ombrear com as suas irmãs angolanas nas homenagens ao primeiro magistrado da Nação. As ovações de que o sr. general Craveiro Lopes foi alvo durante toda a noite de ontem, enquanto decorria o festival nocturno e que foram uma repetição do que já acontecera no momento da sua chegada a Benguela, não deixaram dúvidas a ninguém que, de facto, «Aqui, todos, sem excepção, brancos, mestiços e negros, estão continuando Portugal».—(ANI).

Visita ao porto do Lobito

LOBITO, 19—O chefe do Estado visitou esta manhã o porto do Lobito, onde era aguardado pelos srs. eng.º Raimundo Serrão e José Moura.

A caminho dos armazéns visitados, o cortejo de automóveis passou junto do vapor «Amboim», cuja tripulação e oficialidade se encontravam formadas, suspendendo por momentos os trabalhos de carga e descarga, ao mesmo tempo que as sereias do vapor tocavam festivamente.

Pouco depois, passou o cortejo defronte do barco belga «Stavelot», onde os estivadores do porto e os tripulantes acenavam com bandeiras portuguesas enquanto eram descarregadas grandes locomotivas.

Entretanto, o cortejo de automóveis seguia para a ponta do cais actual, acompanhado por muitas centenas de trabalhadores do porto, brancos e pretos, que agitavam bandeiras nacionais, correndo ao lado do carro presidencial. A multidão vitoriosa incessantemente o chefe do Estado.

Ao longe, viam-se as grandes paredes cilíndricas do novo silo já completado em altura. Davam uma nota colorida as pessoas que no terraço do silo aplaudiam o sr. presidente da República.

A passagem do cortejo em frente do aviso «Afonso de Albuquerque», que estava atracado, foi sublinhada com o toque de continência, a guarda apresentou armas, enquanto a tripulação estava formada no tombadilho, tendo á sua frente o comodoro Sousa Uva. Seguiram-se os «vivas» da ordenança.

Mais adiante, no navio inglês «Clam Macgartt», também os tripulantes e os trabalhadores aclamaram o sr. general Craveiro Lopes.

Na ponte-cais era o sr. presidente da República aguardado pelo sr. eng.º Melo Vieira. O chefe do Estado premiu o botão de uma máquina que bateu a primeira estaca dos trabalhos do prolongamento do porto do Lobito. Houve palmas e toques de sereias. A máquina era conduzida pelo operário António Augusto Lebreiro, a quem o sr. general Craveiro Lopes apertou a mão. O novo cais terá 270 metros de comprimento.

Seguiu-se a sessão solene numa tribuna armada próximo da ponte-cais, tomando lugar á direita do chefe do Estado o ministro do Ultramar e o governador de Benguela e á esquerda o governador-geral de Angola e o eng.º Melo Vieira.

Falaram o eng.º Moura, que fez a história do porto desde os primeiros tempos, salientando o aumento do tráfego nos últimos dez anos, o que é bem demonstrativo da preferência dada ao porto do Lobito tanto para mercadorias destinadas ao Sul de Angola como em trânsito para os territórios do «interland» africano, servidos pelo Caminho de Ferro de Benguela.

Falou, em seguida, o sr. António Martins Henriques, vice-presidente da Associação Comercial, Industrial e Agrícola do Lobito-Catumbela, que, em nome dos membros da Associação agradeceu a visita do sr. presidente da República salientando o melhoramento que representa o prolongamento do porto.

Seguidamente, falou o chefe do Estado que, em breves palavras, salientou o facto de ter passado pelo Lobito há 34 anos, tendo desembarcado então na precária ponte de madeira e havendo ali só algumas casas também de madeira. Era por isso testemunha do desenvolvimento alcançado pelo Lobito, hoje um porto bem apetrechado, servido de boas condições e tendo na frente um futuro garantido.

Continuando, o sr. general Craveiro Lopes disse que o porto do Lobito tem merecido a atenção do Governo nos últimos anos, assim podendo continuar, mantendo o bom nome que tem entre os portos portugueses da África.

Manifestou ainda o sr. presidente da República a sua satisfação por inaugurar os trabalhos do prolongamento do cais, certo que essa medida irá aumentar a eficiência do porto e contribuir para atrair mais a navegação, colaborando assim no progresso e no engrandecimento de Portugal.

Terminada a sessão no meio de grande aplausos, seguiu-se a visita aos silos.—(ANI).

Inauguração de um monumento ao marechal Carmona

LOBITO, 19—O chefe do Estado inaugurou, hoje, nesta cidade, um monumento de pedra branca, encimado por um busto de bronze do falecido presidente da República, marechal Oscar de Fragoço Carmona, erguido ao começo da avenida asfaltada, paralela á linha férrea, a qual, por sua vez, recebeu o nome de «Avenida general Craveiro Lopes».

Toda a noite esteve iluminada na base do monumento a frase «Aqui estamos, senhor, continuando Portugal».—(ANI).

A mesma

quantidade de combustível

leva

10% mais longe



... graças ao seu aproveitamento integral!

Três em cada quatro automóveis deixam de aproveitar toda a potência do motor ou todo o rendimento do combustível. Mas, quando o seu automóvel está equipado com um novo jogo de Velas Champion, pode alcançar até 10% adicionais de quilometragem. As novas Champion pagam o seu custo somente com o combustível que economizam.

VELAS CHAMPION

de IGNIÇÃO TOTAL

REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA.

29 - AV. DA LIBERDADE - 41

LSBOA

BENAVILA

+

Joaquim Manuel Pina

FALECEU

Adelaide Gil Pina, Amélia Gil Pina Rosado, seu marido e filhos, Eudoxia Gil Pina Marques Paes e seu marido, Manuel Gina Pina, Artur Pina e sua esposa, Antónia Pina Velez, Ana Coutinho Pina, António Prates Pina, Francisco Manuel Pina, Candida Pina Velez, Eudoxia Pina Velez Marques Paes e seu marido, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão e tio em Lisboa na Avenida Fontes Pereira de Melo, 5-3.º. O funeral terá lugar amanhã pelas 9 horas em Benavila.

AGENCIA MAGNO

VIAJANTES

No avião da T. A. P. regressou dos Estados Unidos e Canadá, via Londres, o sr. dr. Alvaro Soeiro, presidente da Associação dos Produtores de Sisal de Moçambique que, naqueles países estudou o mercado do sisal.

No avião da T. A. P. regressaram a Lisboa os rs. eng.º Carregal Ferreira e major Fernando de Oliveira que, em missão dos Transportes Aéreos Portugueses, visitaram a Holanda e a França, em viagem de estudo relacionada com a compra dos aviões «Super-Constellation» e destinados ás carreiras de África e Brasil.

No avião da T. A. P. partiu para Inglaterra o sr. dr. João Cid dos Santos, professor da Faculdade de Medicina de Lisboa que, a convite oficial, vai reger, durante uma semana, a cadeira de Cirurgia na Universidade de Edimburgo.

A invasão da Guatemala

(Continuação da 1.ª página)

tenha feito distribuir a esses países». —(F. P.).

O sentido da intervenção norte-americana

WASHINGTON, 19.—O Departamento de Estado continua a guardar o maior silêncio acerca daquilo que certos observadores chamam «o caso do direito de visita». De fonte estrangeira, confirma-se que ao serem feitas, recentemente, várias diligências, os representantes dos Estados Unidos junto de «grandes potências marítimas não-comunistas», fizeram ver a oportunidade de uma fiscalização rigorosa ao movimento comercial com a Guatemala.

A possibilidade de navios de guerra americanos verificarem, no alto mar—no intuito de impedir um contrabando de armas—as cargas de barcos mercantes aliados fazendo escala em Guatemala, teria sido mencionada, sem que se saiba claramente se foi feito um pedido nesse sentido ou feita apenas uma sugestão. Seja como for, este «direito de visita»—na opinião dos círculos competentes—não seria posto em prática senão nas proximidades das costas da Guatemala.

O Departamento de Estado não deu qualquer indicação acerca das diligências efectuadas neste sentido pelos diplomatas americanos no estrangeiro. Indicou, simplesmente, «que há conversações com países não-comunistas para impedir o envio de armas para a Guatemala» e que «os países com os quais, até agora, se entrou em contacto, reagiram favoravelmente às propostas americanas». —(F. P.).

Várias cidades caíram em poder das tropas invasoras

NOVA YORK, 19.—Tropas invasoras apoderaram-se de várias cidades fronteiriças e de um posto vital na costa das Antilhas, poucas horas depois de lançarem ataques por terra, mar e ar a Guatemala, vindas da República vizinha das Honduras, segundo notícias aqui recebidas hoje. Cinco mil homens, chefiados pelo coronel Armas, antigo chefe da aviação guatemalteca, exilado, estão a marchar contra os 7.000 homens das forças governamentais. Dezasseis aviões efectuaram ataques contra a Cidade de Guatemala, S. José e Puerto Barrios, antes de este porto ser tomado num ataque marítimo.

Afirma-se em Nova York que se encontram em Puerto Barrios e S. José as reservas de petróleo da Guatemala e apenas se dispunha na Cidade de Guatemala de abastecimentos para quatro dias. Os ataques a esses abastecimentos paralisaram a aviação guatemalteca.

As forças terrestres iniciaram a marcha de invasão partindo de Tegucigalpa, nas Honduras, enquanto os invasores marítimos saíram para Puerto Barrios da ilha Hog, pertencente às Honduras. —(Reuter).

A explicação dos acontecimentos

CIDADE DE GUATEMALA, 19.—Guillermo Toriello, ministro dos Negócios Estrangeiros da Guatemala, anunciando durante uma conferência de imprensa que a «batalha da Guatemala tinha começado», revelou que o Governo tinha pedido ao Governo de Honduras que impedisse que grupos de guatemaltecos, nicaraguenses, dominicanos e cubanos, cometessem actos subversivos ou agressivos contra o território da Guatemala. O ministro afirmou que o Governo tinha provas de que o Governo de Nicarágua, ligado à companhia «United Fruit», colaborava com vários elementos subversivos. Declarou que não podia precisar a nacionalidade dos aviões «piratas» mas mostrou aos jornalistas numerosos dos jornais das Honduras—«El Cronista» e «El Día»—anunciando que um avião tinha transportado homens armados, dos exilados guatemaltecos, para a fronteira entre Guatemala e Honduras.

Durante a sua conferência de imprensa, o ministro quis dirigir um apelo a todos os cidadãos do seu país pedindo-lhes que estejam prontos para a defesa do território nacional, e afirmou que a Guatemala não recuará nunca na luta pela sua independência económica.

Concluindo, afirmou: «O nosso país não está sozinho. Os democratas da América Latina e do resto do Mundo estão ao nosso lado». —(F. P.).

SALVADOR, 19.—Consta que Guatemaltecos exilados, tendo à frente o coronel Castillo Armas, entraram na Guatemala, partindo das Honduras. Os meios dos emigrados guatemaltecos exprimem confiança no «triunfo da revolução libertadora que porá termo ao regime de terror instaurado pelo governo comunista do coronel Arbenz» e consideram iminente a queda deste e dos dirigentes comunistas. —(F. P.).

Apelo às Nações Unidas

NAÇÕES UNIDAS, 19.—Segundo declarou um representante de Guatemala junto da O. N. U., «o seu Governo dirigiu uma nota de protesto ao Conselho de Segurança das Nações Unidas contra a invasão criminosa da Guatemala». —(France Presse).

O rearmamento alemão

é defendido por Eden

LONDRES, 19.—Durante um programa radiodifundido a noite passada pela BBC e dizendo respeito ao rearmamento alemão, o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, em disco gravado em Genebra, declarou o seguinte:

«O rearmamento da Alemanha não tem senão um aspecto militar e económico. Os Alemães da parte ocidental desejam fazer parte do mundo livre e demonstraram isso em Setembro último, votando, numa grande maioria, por um exército europeu. Não nos aproveitarmos da ocasião que nos é assim oferecida, é realmente insensato. A opinião pública britânica crê que o rearmamento alemão deve efectuar-se dentro do âmbito da Comunidade Europeia de Defesa». —(France Presse).

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE — FABRICO PRÓPRIO

Ourivesaria Pimenta
RUA AUGUSTA, 255 — TEL. 2 4564

Acôrda de Sável

SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14.
Um prato regional do «Ribatejano»

A CRISE POLÍTICA FRANCESA

Surgiram dificuldades para a formação do Governo que deve ficar hoje constituído

PARIS, 19 — Pierre Mendès-France, recebeu esta manhã o general Paul Etty, comandante-geral e comissário geral na Indochina.

O presidente do Conselho deparou com algumas dificuldades para formar o ministério. Por isso o seu programa inicial sofreu certo atraso. Espere, no entanto, poder terminar hoje o primeiro trabalho melindroso, o da atribuição das pastas. Depois das atitudes definidas pelos republicanos populares e socialistas, os primeiros condenando a participação individual de alguns dos seus membros, e mantendo-se os segundos fieis à fórmula de apoio sem participação, Mendès-France teve de pensar noutros concursos. Não é impossível, porém, que parlamentares do M. R. P. mesmo com risco de abrir conflito com o seu próprio partido, aceitem os cargos que lhes forem propostos. Seria este, diz-se, o caso de Robert Buron e André Montell. Notam alguns observadores que a formação ministerial será, portanto, composta unicamente de radicais e de republicanos sociais (ex-degaullistas), ficando o M. R. P., como partido, na oposição.

Os observadores parecem concordar em que a formação deste ministério apresenta uma diferença capital das outras tentativas, uma vez que nenhum grupo foi consultado, dirigindo-se o presidente do Conselho directamente às personalidades que tinham empenho em ver ao seu lado, sem entabular negociações com os estados-maiores dos partidos. Esta maneira de proceder suscitou algumas divergências entre Mendès-France e os grupos parlamentares. Agora, as principais pastas ministeriais parecem providas, mas Mendès-France espera ainda várias respostas. Desejaria também estar apto, dentro de horas, a distribuir os secretariados de Estado.

Ao fim da tarde, o ministério poderá, segundo se supõe, ser apresentado ao presidente da República e na terça-feira haveria a apresentação oficial à Assembleia Nacional. —(F. P.).

Mendès-France apresentou hoje a lista do novo Governo

PARIS, 19.—Mendès-France foi, hoje, às 15 horas, no Eliseu, apresentar a lista do novo Governo, que ficou oficialmente constituído.

Mendès-France encarregar-se-á da pasta dos Negócios Estrangeiros, o general Koenig, da da Defesa Nacional, Buront, do Ministério do Ultramar, Edgard Faure, da pasta das Finanças, François Mitterrand, da do Interior, e Guy La Chambre, republicano independente, dos Estados Associados. —(F. P.).

Eden conferenciará amanhã com Mendès-France

PARIS, 19 — Pierre Mendès-France, presidente do Conselho, encontrar-se-á com Eden, amanhã, num almoço na embaixada da Grã-Bretanha, em Paris, por ocasião da passagem do chefe do Foreign Office pela capital francesa. —(F. P.).

Comentários dos jornais

PARIS, 19.—Todos os jornais desta manhã sublinham as dificuldades encontradas por Mendès-France para constituir o seu ministério, dada a recusa dos socialistas e dos membros do Movimento Republicano Popular, de fazerem parte do Governo.

L'Aurore (por Robert Bony):

«Desejamos ardentemente que Mendès-France possa vencer, desde já, todas as dificuldades e levar a cabo o seu programa. Por outro lado, é animador que no dia seguinte ao da investitura, o presidente Eisenhower tenha manifestado a simpatia e a amizade dos Estados Unidos pela França. Esta mensagem traz-nos qualquer coisa de melhor do que simples estímulos platónicos. É um convite a retomarmos conversações acerca dos problemas dos quais depende a paz no Mundo».

Le Figaro:

«Que não se iluda o novo chefe do Governo! O que nós dele esperamos e o que dá a

sua subida ao Poder um significado especial, é uma mudança de métodos e de processos. É isso o que desejamos! É a revalorização da função do chefe do Governo, é que se desembarace de compromissos das antecamaras e de exclusivismos partidários. É isto que nós reclamamos. É necessário que Mendès-France actue depressa e que respeite o compromisso que tomou. Trata-se da sua lealdade».

Le Parisien Libéré:

«São de notar as dificuldades de aplicação dos princípios que Mendès-France há já muito enumerara, isto é, que não aceitaria, nem exigências, nem exclusivismos e que não o preocupariam as questões de dosagens parlamentares ou questões pessoais. A oposição dos republicanos populares e a não-participação dos socialistas reduz singularmente a maioria governamental propriamente dita».

Le Combat (Jean Fabiani):

«Felicitamo-nos pelo talento pessoal de Mendès-France e pelo facto da sua intervenção, da última hora, ter deitado por terra «os nostálgicos da imobilidade». Quanto aos republicanos populares que entram em oposição ao Governo, devemos dizer que se trata dum partido pseudo-social, firme sustentáculo dos governos mais reacccionários que a França conheceu, desde há vinte anos, favorável, em palavras, à paz, e a um entendimento com as populações da África do Norte, mas sempre ligado às pseudo-soluções de força. A saída de Bidault, Teitgen e Pléven, chega para justificação da última crise. Basta de mentiras! É isto o que pedimos e esperamos de Mendès-France. Deixar de mentir aos nossos aliados prometendo-lhes esforços de que somos incapazes ou uma ratificação da C. E. D. que a opinião pública recusa. Deixar de mentir aos Franceses afirmando-lhes que estamos à altura de obter uma vitória militar na Indochina e descrevendo-lhes uma situação económica e financeira, como favorável, quando justamente a nossa produção está em recuo e o «déficit» orçamental é, este ano, cerca de 1.000 biliões!»

Le Franc Tireur:

«E' tempo, não de pedir milagres, mas de mudar de atmosfera. O principal mérito do novo presidente do Conselho é ter-nos dado a garantia que devíamos e iam sair, senão dos perigos e das penas que nos afligem, pelo menos do ambiente de pantano em que nos encontrávamos». —(F. P.).

Comentários americanos

NOVA YORK, 19.—O *New York Herald Tribune*, no seu editorial desta manhã, cita três factores que, na sua opinião, explicam a «admirável vitória» obtida por Mendès-France. Estes factores, segundo afirma aquele jornal, são:

«O vigor e a clareza de que Mendès-France deu sobejas provas durante o debate na Assembleia Nacional; o desejo dos Franceses de verem o fim da guerra na Indochina; a confiança em si próprio manifestada pelo novo presidente do Conselho francês».

«Para levar a bom termo a sua missão dentro dum prazo de trinta dias, o chefe do Governo francês terá de dar provas das mais altas qualidades de homem de Estado»—escreve o mesmo jornal, que enumera as dificuldades que o novo presidente terá de enfrentar na tarefa que a si próprio se impôs. E acrescenta: «Cumprir dentro do prazo marcado será um êxito extraordinário».

E concluindo, diz: «Se bem que alguns reajustamentos complicados possam vir a ser necessários à medida que se for manifestando a nova política francesa, não que diz respeito às relações franco-americanas, os Franceses podem todos estar certos de que tudo o que possa contribuir à estabilidade, à força e à prosperidade do seu país, será acolhido com grande interesse por todos os Americanos».

Pelo seu lado, o *Daily News*, num breve comentário, diz nomeadamente: «Esperemos que Mendès-France possa cumprir o que prometeu. Se o fizer, será quase um homem-milagre». —(F. P.).

TEATRO S. CARLOS

Hoje e amanhã, à tarde, às 18 horas
festival coral sinfónico

Após uma série de brilhantes ensaios de conjunto, realizam-se hoje e amanhã os anunciados concertos da Sociedade Coral de Duarte Lobo e da Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do dr. Ivo Cruz para apresentação monumental da obra de Haydn as «Estações», por centenas de executantes, colocados num anfiteatro, armado no palco. Colabora um terceto de solistas constituído pelos cantores Fernanda Mella, Armando Guerreiro e Eurico Lisboa.

Os menores, a partir de 6 anos, podem assistir a estes dois concertos, sendo o traje de passeio.

Faz fotografia?
Exija



60 anos ao serviço da fotografia

CHAPAS, PAPEIS E FILMES

«Photorama» Gevaert, Revista Internacional de Fotografia, com muitas gravuras a preto e a cores, em couché de luxo

Pedir impresso espécime a

GARCEZ, LTD.—LISBOA

DINHEIRO

S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 103—PORTO